
Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO TÊXTIL

ALINE PAULINO NASCIMENTO

**A atuação da frente parlamentar pelo desenvolvimento do setor têxtil e
de confecções do estado de São Paulo**

AMERICANA/SP

2019

ALINE PAULINO NASCIMENTO

**A atuação da frente parlamentar pelo desenvolvimento do setor têxtil e
de confecções do estado de São Paulo**

Monografia apresentada ao Curso Superior de
Tecnologia em Produção Têxtil da Faculdade de
Tecnologia de Americana para a obtenção do título de
Tecnóloga em Produção Têxtil.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Carvalho Dias

AMERICANA/SP

2019

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

N193a NASCIMENTO, Aline Paulino

A atuação da frente parlamentar pelo desenvolvimento do setor têxtil e de confecções do Estado de São Paulo. / Aline Paulino Nascimento. – Americana, 2019.

59f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil) - -
Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Carvalho Dias

1 Tecnologia têxtil – economia 2.Política - Brasil 3. Importação I. DIAS,
Marcos de Carvalho II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
– Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 677:330
323(81)
339.562

ALINE PAULINO NASCIMENTO

Título: A ATUAÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR PELO
DESENVOLVIMENTO DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DO ESTADO
DE SÃO PAULO

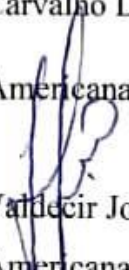
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção
do título de Tecnóloga Têxtil pelo Curso Superior de Tecnologia em Produção
Têxtil da Faculdade de Tecnologia de Americana.

AMERICANA/SP – 09 de Dezembro de 2019.

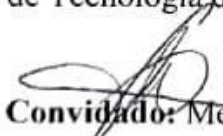
Banca Examinadora


Orientador: Dr. Marcos de Carvalho Dias

Faculdade de Tecnologia de Americana


Professor Convidado: Me. Valdecir José Tralli

Faculdade de Tecnologia de Americana


Professor Convidado: Me. Alex Paulo Siqueira Silva

Faculdade de Tecnologia de Americana

Meus mais sinceros agradecimentos aos Professores do Colégio Culto à Ciência pelo acesso ao mundo do conhecimento e aos funcionários que me deixavam passar horas naquela biblioteca gigante e cheia de raridades.

À Faculdade de Tecnologia de Americana, minha amada FATEC, corpo docente e funcionários que me acolheu com tanta fraternidade e tem sido meu segundo lar nos últimos anos. Nesta faculdade ganhei uma família. A esta comunidade acadêmica nenhuma palavra será capaz de expressar toda minha gratidão e amor por este lugar. E que apesar da falta de compreensão de alguns, que não seja apenas um lugar de passagem, mas uma ligação para toda a vida, de alguma forma.

Ao meu Orientador Professor Doutor Marcos de Carvalho Dias, Mestre sempre disposto a dialogar sobre tantas inquietações e que assim como poucos entende minha visão coletiva de mundo, tem minha admiração e gratidão por todo apoio e incentivo.

Minha gratidão a UNE esta a União Nacional dos Estudantes e aos amigos e parceiros de luta e de vida que fiz nesta histórica entidade estudantil, foram os anos mais lindos que uma jovem pode viver, cada conquista, cada vitória alcançada em benefício coletivo, valeu a pena meu longo tempo de graduação.

Aos meus irmãos Flávio (Nenê) e Fábio, pelo apoio e incentivo de sempre mesmo de longe, por acreditarem na minha capacidade e perdoar minhas ausências no ambiente familiar.

Meus sinceros agradecimentos aos familiares que de alguma forma sempre me deram bons exemplos e apoio para minha formação pessoal e profissional, sem essa estrutura familiar eu jamais chegaria até aqui e sei que sem eles nenhuma conquista valerá a pena. São nomes que terei sempre em meu coração com uma gratidão imensurável, estes chamados de Paulino, Nascimento, Amaral ou Muniz, que a distância imposta pelo cotidiano nunca os tirem de mim enquanto núcleo familiar.

E por fim, mas não menos importante, minha eterna gratidão a minha mãe Cilene Paulino, que desde sempre foi meu alicerce e meu maior exemplo da luta das mulheres, me deu forças em dias de desânimo, perdoou cada ausência familiar e torceu por cada tarefa do movimento estudantil, mulher forte, com sensibilidade para as artes plásticas, como sou grata pela educação que tive dela que se dedicou de forma tão abnegada a nossa família.

Dedicado a José Orestes do Amaral Pinto (*In memoriam*), meu pai, que me educou incansavelmente dos três anos até o último dia de sua vida, dele herdei a visão de mundo sob o olhar político para todas as coisas, o amor pela militância e as causas coletivas, um legado de belos sonhos de uma sociedade mais justa e um país com mais acesso à Educação, a quem terei eterna gratidão por plantar a semente da busca pelo conhecimento e por todo acesso à cultura que tive desde cedo.

Dedico também a José Paulino do Prado, meu avô materno que tem sido um verdadeiro mestre em minha vida desde sempre, sou grata pela lapidação a que ele tanto investe seu tempo e sabedoria que me faz ser cada dia melhor, maior, mais forte e capaz, está nele minha maior inspiração e referência de ser humano e profissional, dele veio toda a minha força e coragem perante as adversidades da vida, a este senhor toda admiração e gratidão que uma neta pode sentir, a ele devo tudo que sou e que serei na vida.

E por último embora não menos importante, dedico este trabalho à Maria Andreza Lopes do Prado (*In memoriam*) minha bisavó materna, tecelã artesanal no Sul de Minas Gerais até os últimos dias de vida aos quase cem anos, que foi quem me ensinou ainda na infância as primeiras coisas sobre tecelagem e me deixou uma herança de grande valor, o amor pelos teares, ainda lembro do cheiro de algodão no seu último tear.

“Se um capitalista, individualmente, barateia camisas, elevando a força produtiva do trabalho, não tem ele necessariamente em mira reduzir em determinada porcentagem o valor da força de trabalho e, conseqüentemente, o tempo de trabalho necessário, mas na medida em que, por fim, contribui para esse resultado, concorre para elevar a taxa geral da mais-valia”.

(Karl Marx. *O Capital*, p. 364)

RESUMO

Estudar a indústria têxtil paulista, que apesar das dificuldades ainda é um dos mais importantes setores fabris do país, e de certa forma, analisar a situação da balança comercial e como a atuação da Frente de Desenvolvimento do setor Têxtil e de Confecções do estado de São Paulo tem impactado os resultados do setor. Nesse sentido, o objeto de estudo é a situação econômica da indústria têxtil do estado de São Paulo e desempenho produtivo, o impacto social na redução de seus postos de trabalho e como a ausência de políticas públicas podem afetar o setor.

Palavras Chaves: Tecnologia têxtil – economia; Política – Brasil; Importação.

ABSTRACT

To study the São Paulo textile industry, which despite the difficulties is still one of the most important manufacturing sectors in the country, and to some extent analyze the situation of the trade balance and how the Development Front of the Textile and Clothing Sector of the state of São Paulo has impacted the results of the sector. In this sense, the object of study is the economic situation of the textile industry of the state of São Paulo and productive performance, the social impact on the reduction of their jobs and how the absence of public policies can affect the sector.

Keywords: Textile technology – economy; Politics – Brazil; Import.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	34
Tabela 2 -	34
Tabela 3 -	43
Tabela 4 -	46
Tabela 5 -	47

LISTA DE SIGLAS

CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

ICMS - Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

SINDITEC - Sindicato das Indústrias de Tecelagem, Fiação, Linhas, Tinturaria, Estamparia e Beneficiamento de Fios e Tecidos de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré

SINDITÊXTIL - Sindicato Indústria Fiação Tecelagem Estado São Paulo

SINIMESTRES - Sindicato dos Mestres e Contramestres de São Paulo

PIB - Produto Interno Bruto

RPT – Região do Polo Têxtil

RMC – Região Metropolitana de Campinas

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

PIMES - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

RTCC - Regime Tributário Competitivo para a Confecção

EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FTIUESP - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

FGV - Fundação Getúlio Vargas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A CRISE NO SETOR TÊXTIL PAULISTA	17
2 PANORAMA DA INDÚSTRIA TÊXTIL	28
3.1 Geração de Emprego	30
3.2 Geração de Emprego no estado de São Paulo	33
3.3 Balança Comercial	34
3.4 Balança Comercial Paulista	35
3.5 Produção e Varejo	36
3.6 Preços e Inflação	42
3.7 Investimentos	44
3.8 Situação do setor Têxtil e de Confecções em Americana	45
3 A FRENTE PARLAMENTAR	47
3.1 Criação e atuação	47
3.2 Agenda de prioridades para o empresariado do setor	49
3.3 Fatores também apontados na agenda do setor	51
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

INTRODUÇÃO

O país depende do desenvolvimento industrial para um desenvolvimento econômico e social mais amplo e justo. A indústria no geral agrega valor, alavanca investimentos, investe em tecnologia, novos processos e sistemas produtivos e qualifica a mão de obra. O setor Têxtil nacional tem quase 200 anos no Brasil, sendo segundo maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas juntos, também ocupa o segundo lugar como o maior gerador do primeiro emprego, 75% são de mão de obra feminina, um impacto significativo para o combate à desigualdade de gênero no país, sendo um setor que emprega na sua maior parte profissionais mulheres nas mais diversas funções, tendo empresas inclusive que prezam pelo acesso das trabalhadoras em condições de maior igualdade perante os trabalhadores homens, fornecendo creches para que as trabalhadoras que são mães consigam ter uma logística mais tranquila, reduzindo as dificuldades de acesso, permanência e ascensão dessa mão de obra, em mais de 8 mil empresas formais em todo o estado de São Paulo, representando cerca de 450 mil empregos diretos no estado, o que contribui com aproximadamente 30% dos empregos diretos deste setor em todo o Brasil, o estado é o maior produtor Têxtil do país, este por sua vez o quinto maior produtor do mundo, temos aqui as maiores pesquisas de moda com nanotecnologia, tecidos inteligentes, fios biodegradáveis, sustentabilidade, e tantas outras pesquisas que apesar da falta de recursos e investimentos contribuem com o avanço do setor, este que se depara com as mudanças vindas com a Indústria 4.0 de manufatura avançada, e as importações desenfreadas.

Com o Pré-sal, o Brasil tem a oportunidade de sair da posição de importador para se colocar como um país com potencial exportador para Cadeia Sintética Têxtil mundial. O setor que possui a maior Frente Parlamentar da ALESP (Assembleia Legislativa de São Paulo), tendo a participação de 81 Deputados da casa, que atuam com uma agenda de trabalho focada nos eixos tidos pelos parlamentares e empresários como preponderantes, estes são: Simplificação Tributária Regulatória, Reforma da Previdência, Financiamento competitivo, Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia, Qualificação de mão de obra, Infraestrutura e Serviços e Desburocratização, a questão energética também é um ponto relevante, assim como a questão da desburocratização ou maior facilidade para liberações nas questões

ambientais comandadas pela CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Os resultados destas ações de políticas públicas realizados por esta Frente Parlamentar serão analisados a seguir, de forma a se obter índices que confirmem ou não o impacto positivo para a retomada da indústria têxtil paulista, bem como o comportamento do mercado com os postos de trabalho, a contribuição social, econômica e avanço do desenvolvimento tecnológico na Região do Polo Têxtil Paulista que compreende as cidades de Americana, Nova Odessa, Hortolândia, Sumaré e Santa Bárbara D'Oeste.

Justificativa

Este estudo se justifica pela necessidade do fortalecimento da economia nacional e redução da taxa de desemprego que o excesso de importações de produtos têxteis e confeccionados, afetam de forma significativa, afetando as cidades da Região do Polo Têxtil, o estado de São Paulo e também o país. Quando observamos a quantidade de vagas de emprego formal que o setor Têxtil e de Confeção gera, bem como os empregos indiretos e de como isso tem impacto social e econômico, pois é uma cadeia produtiva grande que compreende muitas fases desde a pesquisa e desenvolvimento de novos materiais e processos, fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento de tecidos, estamperia, confecção, produção de Moda, varejo e outras inúmeras possibilidades que aumentam e se renovam a cada dia no mercado dinâmico em que vivemos, percebemos a importância deste setor para o desenvolvimento nacional. Sabendo que a maior parte desses postos de trabalho são ocupados por mulheres nos mais diversos cargos e funções que abrangem toda a cadeia produtiva deste seguimento, o impacto gerado vai além de ser uma indústria altamente empregadora, pois aumenta a geração de renda e independência financeira para as trabalhadoras mulheres, tornando-as menos vulneráveis nos casos de violência doméstica.

A falta de condições competitivas perante as importações compromete a sobrevivência dessas indústrias e as possibilidades de investimento na mesma provenientes da iniciativa privada, o que também compromete o desenvolvimento tecnológico e limita a capacidade de inovação do setor, tornando assim um ciclo de desindustrialização, e aumento das importações de artigos têxteis e confeccionados.

A atuação da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento do Setor Têxtil e Confeções do Estado de São Paulo, é de grande importância para abertura de discussões e busca para alternativas em políticas públicas que possam fomentar a retomada da indústria têxtil paulista e que deve ter um papel preponderante em relação ao fortalecimento da economia da Região do Polo Têxtil, juntamente com entidades, comunidade acadêmica, pesquisadores, sindicatos e outros que possam colaborar de alguma forma.

Problema: Falta de Políticas Públicas eficazes para fortalecimento da Indústria do setor Têxtil e de Confecções no estado de São Paulo e controle das importações do seguimento.

Pergunta problema: Quais políticas públicas podem contribuir para a retomada da Indústria Têxtil Paulista?

Objetivo geral: Estudar o Setor Industrial Têxtil e de Confecção, observando o impacto social e econômico de acordo com a produção estadual, comércio exterior, geração de empregos e relatar as ações da Frente Parlamentar de Desenvolvimento do Setor Têxtil e de Confecções do Estado de São Paulo.

Objetivos específicos: a) Coletar estudos, pesquisas, dados relevantes e informações atualizadas das entidades, dialogando com profissionais do Setor, parlamentares, sindicatos e professores da área buscando alternativas para fomento e retomada da Indústria Têxtil Nacional em foco neste estudo a Paulista; b) Analisar os resultados das Políticas Públicas e ações realizadas pela Frente Parlamentar, assim como sua eficiência e contribuição real para o setor. c) Apresentar o estudo aos parlamentares envolvidos e outros a quem possa interessar ou que de alguma forma possam contribuir e se somar na busca por alternativas que possam impactar as Políticas Industriais e Econômicas no estado pelo fortalecimento da indústria paulista nesta nova fase da Indústria 4.0.

Método: Este estudo tem uma natureza exploratória qualitativa, onde foi realizado um trabalho de investigação por meio de pesquisa bibliográfica. Para análise e compreensão da situação geral do setor têxtil nacional, em especial o paulista, bem como reflexão sobre a atual conjuntura do setor foram utilizadas dois tipo de fontes: (I) estatísticas e dados oficiais elaborados por sindicatos e associações patronais do setor; (II) Entrevistas com parlamentares e figuras públicas envolvidas em ações de fomento à indústria têxtil paulista, atuantes da Frente Parlamentar de Desenvolvimento do setor Têxtil e de Confecções ou outros grupos de trabalho neste sentido além de consultas em livros, artigos científicos, websites e periódicos. A pesquisa foi organizada no período entre o mês de Agosto à Novembro de 2019.

De acordo com Minayo (apud MINAYO, 1993, p.23) pesquisa é “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma

prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

O Método Dialético foi o utilizado neste trabalho.

Fundamenta-se na dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

1 A CRISE NO SETOR TÊXTIL PAULISTA

Para analisar a crise do setor industrial têxtil do estado de São Paulo, inicialmente se faz necessário definir alguns termos pertinentes ao ambiente em estudo, não abrangendo a todos os que seriam pertinentes mas apenas alguns como um ponto de partida.

Segundo Dias (2015 pág. 66) “Produção: é a transformação dos fatores de produção adquiridos pela empresa em produtos finais”.

Ao estudar sobre a crise no setor têxtil é imprescindível fazer uma análise dos processos de produção, tanto os utilizados na indústria nacional como os utilizados pela concorrência internacional, em especial na indústria chinesa, não trataremos neste estudo das ferramentas da qualidade ou outros que possam estar ligados a tais processos produtivos, apenas para que se faça uma observação ao posicionamento das indústrias perante o avanço tecnológico.

Para Dias (2015 pág. 66) “Processo de produção: é a técnica por meio da qual um ou mais produtos são obtidos a partir da combinação dos fatores de produção”.

Os processos produtivos eram estabelecidos com base em tecnologias já existentes no exterior e também eram beneficiados por uma razoável proteção de mercado, em decorrência de políticas públicas tributárias. O país, nesse sentido, era fechado e as empresas, então, não tinham necessidade de competir externamente. (RAUPP, 2010)

Em fevereiro de 1990 o governo federal sob o comando do então presidente Fernando Collor de Mello, foi implementado um grande programa de abertura da Economia. O chamado Plano Collor via medidas provisórias tinha como finalidade uma reestruturação da indústria nacional, tendo como pontos principais dessa abertura comercial as reduções nas tarifas de importação e suas barreiras. Grande parte do empresariado industrial não teve tempo hábil para se reorganizar e adequar seus processos de produção a nova conjuntura, sendo forçados a encerrar suas atividades, entretanto várias empresas conseguiram se adequar as necessidades daquela conjuntura e continuaram suas atividades.

Segundo Gorini (2000) houveram diversas consequências em relação a abertura comercial, foram muitas empresas que fecharam devido à falência, o desemprego aumentou significativamente, muitas empresas que conseguiram se manter mudaram suas instalações para o Nordeste brasileiro e tiveram que mudar sua produção, inclusive incluindo a mão de obra terceirizada ainda assim as importações cresceram naquele período 94%.

Na região têxtil de Americana, isso resultou na demissão em massa de trabalhadores devido ao fechamento de plantas produtivas ou, no caso das empresas que se mantiveram no mercado, da substituição técnica do trabalhador por novas máquinas e equipamentos com o objetivo de aumentar a produtividade e a competitividade diante dos produtores asiáticos (DIAS, 1999 apud DIAS, 2018).

Em maio de 1995, industriais de todo o país reuniram-se com deputados federais e senadores filiados a partidos políticos de diversas tendências ideológicas na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, para participar do seminário – *Custo Brasil – Diálogo com o Congresso Nacional*. Desde então, reduzir o custo Brasil tornou-se expressão que resume uma das principais demandas dirigidas pelo empresariado industrial ao poder público para favorecer o crescimento econômico do país, em geral, e o fortalecimento da indústria, em particular. (MANCUSO, 2007)

O Custo Brasil então é uma expressão usada para definir diversos fatores que tornam as empresas nacionais pouco competitivas em relação as empresas internacionais. No caso do setor Têxtil e de Confeccionados são fatores que causam grande impacto na balança comercial, tornando quase impraticável a competitividade com outros países, em especial a China, que neste caso é a maior concorrente do Brasil para este segmento.

“[...] excesso e má qualidade da regulação da atividade econômica, legislação trabalhista inadequada, sistema tributário que onera a produção, elevado custo de financiamento da atividade produtiva, infraestrutura material insuficiente e infraestrutura social deficiente.” (CNI, 1996; 1998a apud MANCUSO 2007)

A redução do Custo Brasil tem sido o centro do debate para a retomada da industrialização nacional, tanto para o mercado interno quanto para o comércio exterior.

No período entre os anos de 1990 e 2000, resultados positivos foram obtidos em relação à produção de artigos têxteis e confeccionados, resultados estes diretamente ligados à entrada de produtos importados com baixo custo que substituíram artigos produzidos no Brasil nas Fiações e Tecelagens. Eram fios de diversas matérias primas e tecidos de diversas composições também. Nessa fase muitas empresas que produziam tecidos começaram a importar matéria prima de outros países, reduzindo significativamente seus custos de produção e aumentando assim a margem de lucro de cada artigo produzido, nessa mesma lógica as empresas de confeccionados passaram também a importar os tecidos, novamente então reduzindo grande parte dos custos com matéria prima. Certamente o comércio varejista não ficaria de fora de uma lógica de tamanha redução de custo de produtos e se juntou as empresas que passaram a importar diversos artigos confeccionados e vestuário, impactando assim toda a cadeia têxtil nacional.

Ficou evidenciado que o setor têxtil foi duramente atingido com a redução de tarifas de importação e o aumento do poder de compra nacional destinado a produtos importados. A fragilidade deste setor também se deve à elevada dependência da dinâmica do mercado interno, pois, apesar de seu imenso potencial, as empresas que lhe destinam seus produtos ficaram à mercê da evolução das políticas macroeconômicas nos últimos anos, ou seja, da taxa de juros permanentemente elevada para captar recursos externos e da conseqüente valorização do câmbio, aumentando a concorrência com produtos importados. Outros fatores já conhecidos do empresariado, como encargos tributários e infraestrutura precária (fatores estruturais), têm como efeito refrear o potencial de crescimento dessas indústrias. (MARQUEZINI; PASSANEZI; CARVALHO, 2004 aput ALMEIDA, 2019)

Existem diversos outros grandes fatores que de forma geral também impactam de forma significativa em relação a competitividade desleal entre a produção nacional e as importações de países asiáticos, novamente reforçando aqui o papel preponderante da República Popular da China neste setor, país este que hoje é o maior concorrente do setor têxtil brasileiro, justamente por ter um sistema político e

econômico bem diferente do Brasil, além de uma capacidade de produção imensa e que não mais tem se preocupado apenas em produzir artigos com baixo custo, mas também com qualidade, e que vem demonstrando maior preocupação em relação a sustentabilidade e aos impactos ambientais, temas anteriormente não tão relevantes para as indústrias chinesas. Um dos fatores que pesam sobre o setor têxtil brasileiro e que também é uma vantagem dos chineses, é o custo e qualidade do fornecimento da energia elétrica para essas indústrias.

Há ainda outros fatores de competitividade, chamados de fatores sistêmicos, que correspondem ao ambiente geral em que a empresa desempenha sua atividade. Isoladamente, a empresa tem pouca ou nenhuma capacidade de interferir de modo direto sobre eles. Dependendo do caso, os fatores sistêmicos podem resultar em externalidades positivas ou negativas para a empresa do setor industrial. Entre os fatores sistêmicos destacam-se: a política macroeconômica do país (disponibilidade de crédito, taxa de juros, taxa de câmbio); o aparato regulatório existente sobre questões como proteção ao ambiente, ao consumidor, à concorrência e a propriedade industrial; a oferta, a qualidade e o custo da infraestrutura básica como energia, telecomunicações e transporte, a qualidade do sistema de educação, saúde e saneamento do país; as regras que regem o mercado de trabalho e o sistema tributário. (MANCUSO, 2007)

São Paulo é o maior consumidor de energia e água e, com a transferência da responsabilidade para o capital privado por meio das privatizações do setor elétrico paulista e da abertura do capital da SABESP, definiu-se uma política de investimento zero na expansão da oferta de energia e água. Entre 2007 e 2014 a SABESP lucrou 10 bilhões de reais; distribuiu 3,4 bilhões de reais a seus acionistas, deixando somente 1,7 bilhão de reais anuais para investimentos na última década. A CPFL Paulista responsável pela energia de 234 municípios do Estado de São Paulo teve o preço da tarifa da energia elétrica industrial reajustada em 84% nos últimos 10 anos contra uma inflação de 73% (os consumidores garantem a lucratividade das empresas). Encarecimento da logística: 93% da carga transportada no Estado vai por modal rodoviário – rodovias privatizadas – com crescimento dos pedágios a passos largos. (Rodovia Anchieta, o pedágio mais caro do Brasil, a tarifa é de R\$ 23,00; em 2003, a tarifa para o mesmo trecho estava em R\$ 11,80). (FREITAS, 2015)

Também é apontada a questão do desmonte das estatais brasileiras, que funcionam como um mecanismo de financiamento das indústrias. Nesse sentido diversos apontamentos foram feitos para que possamos analisar a viabilidade dessas privatizações e o quanto isso tem impactado de forma negativa a indústria nacional como um todo, certamente incluindo a indústria têxtil, alguns foram mencionados neste estudo.

Privatização do Banespa (578 agências, 22 mil funcionários e 3,1 milhões de clientes) era responsável por parte significativa da concessão de crédito às indústrias paulistas (o Banespa absorvera o BADESP – Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo). Nossa Caixa foi incorporada pelo Banco do Brasil. Criação do Desenvolve SP, em 6 anos de existência, intermediou pouco mais de R\$ 1 bilhão em financiamentos, volume 10 vezes menor do que o de um único mês de financiamentos executados pelo BNDES. (FREITAS, 2015)

Para RIOS (2018, p. 47) os anos 2000 foram marcados pela consolidação asiática no mercado mundial, isso mesmo com diversas tentativas de fortalecimento do setor têxtil nacional, muitas empresas não trabalham mais com fiação e sim apenas com a parte de tecelagem, as fibras de poliéster também são importadas da China com um custo muito baixo para o empresário, as confecções também importam os tecidos deixando de comprar tecidos nacionais, isso criou um ciclo de importações que afeta inclusive até os artigos confeccionados, impactando diretamente o varejo que já importa as peças prontas.

O impacto inicial na indústria têxtil foi de crise, o setor ainda se mostrava atrasado tecnologicamente devido ao protecionismo vivenciado nos últimos anos, e enquanto as importações de fios e tecidos sintéticos e artificiais subiam, as exportações ainda apresentavam estabilidade, isso gerou conflito entre diversos elos da cadeia. As pequenas e médias empresas pouco modernizadas possuíam poucas chances de sobreviver, a tendência era a predominância de grandes empresas que possuíam meios para investir em tecnologia (KELLER, 2006)

De acordo com RIOS (2018, p. 43) “A indústria têxtil nacional começou a concorrer de forma muito mais direta com o setor internacional a partir de 1995, principalmente nos segmentos intermediários e finais da cadeia produtiva. Os lucros

das pequenas e médias empresas reduziram drasticamente com a entrada dos produtos importados. A decorrência mais grave da queda de vendas e lucratividade foi a redução do número das unidades produtivas e o crescimento do desemprego. Isso levou a uma maior concentração industrial da produção e ao aumento da demanda por inovação tecnológica para produção intensiva de capital. A ausência de mecanismos de defesa para a importação permitiu que países que possuíam algumas políticas de subsídio, como Coréia do Sul e China, importassem grandes quantidades de tecido para o Brasil a preços muito reduzidos.”

O comércio bilateral Brasil-China está em trajetória de amplo crescimento, e o início desta fase de crescimento acelerado se deve a abertura econômica do Brasil na década de 90 e também ao avanço das reformas econômicas na China que abriu espaço para uma melhor e maior inserção e adaptação desse país à economia mundial. Desde 2001 o comércio entre os dois países vem se intensificando o que permitiu entre 2001 e 2003 um incremento de 317,9% das exportações brasileiras para a China, e as importações proveniente da China evoluíram 75,8% no período (MACHADO e FERRAZ, 2005).

O sucesso e os ganhos brasileiros com as exportações para a China, não refletem uma estratégia de diversificação, geração de novos mercados e oportunidades comerciais, mas somente o aproveitamento de oportunidades produzidas pelo crescimento das importações chinesas, mediante a elevação da oferta de commodities produzida no país, especialmente as agrícolas. (Ana Paula Pedro Siena Fabiula Rolzão Nogueira Marcelo Da Silva Morais, Oscar Ferreira De Menezes Neto, 2007)

Segundo Avelar (2011) “O Brasil sofre com a forte concorrência dos países asiáticos, principalmente da China e se preocupa com outros fatores desta concorrência além do preço, entre eles está o contrabando e o subfaturamento, pois os registros de saída de têxteis da China indicam números várias vezes superiores aos de entrada no Brasil (ABIT, 2004). Nota-se uma tendência tecnológica voltada para o corpo, e como as roupas interagem com o corpo que as veste. Aplicações tecnológicas em tecidos já são uma realidade que proporciona a criação de novos materiais e o aperfeiçoamento do funcionamento do corpo humano, como por exemplo, as roupas que ajudam a suportar temperaturas extremas. A moda por sua vez, tem um papel relevante neste cenário, pois permite que estas novidades tecnológicas sejam de fato praticadas, unindo a tecnologia e a estética.”

Hoje, quando olhamos para os países ricos, em sua maioria, eles praticam o livre comércio. Por isso, é comum pensarmos que foi com esta receita que eles se desenvolveram. Mas, na realidade, eles se tornaram ricos usando o protecionismo e as empresas estatais. Foi só quando eles enriqueceram é que adotaram o livre comércio para si e também como uma imposição a outros Estados. O nome do meu livro, Chutando a escada, faz referência a um livro de um economista alemão do século XIX, Friedrich List, que foi exilado político nos Estados Unidos em 1820. Ele critica a Inglaterra por querer impor aos EUA e à Alemanha o livre comércio. Afinal, quando você olha para a história inglesa, eles usaram todo o tipo de protecionismo para se tornar uma nação rica. A Inglaterra dizendo que países não podem usar o protecionismo é como alguém que após subir no topo de uma escada, chuta a escada para que outros não possam usá-la novamente. (CHANG, 2018)

Para Chang (2018). “As pessoas têm que entender como é séria a redução da indústria de transformação no Brasil. Nos anos 80 e 90, no ponto mais alto da industrialização, esse setor representou 35% da produção nacional. Hoje não é nem 12% e está caindo. O Brasil está experimentando uma das maiores desindustrializações da história, em um período muito curto. O país tem que se preocupar. E eu não estou dizendo nada novo. Muitos economistas latino-americanos já levantavam o problema da dependência de commodities primárias na década de 1950 e 1960. Quando você é dependente de commodities primárias há uma tendência de que o preço dos produtos caia no longo prazo em comparação com os produtos manufaturados. Além disso, os países dependentes de commodities não conseguem controlar seu destino.”

A indústria mundial está à beira da próxima revolução tecnológica. A combinação de máquinas inteligentes, comunicação moderna, big data e computação em nuvem está criando uma mudança disruptiva na produção industrial. As expressões “Manufatura Inteligente”, “Indústria 4.0” e “Internet Industrial” são rótulos diferentes para a próxima transformação. Governos e indústrias em todo o mundo reconhecem que este novo paradigma tecnológico irá reformular a dinâmica e as regras da concorrência mundial. A corrida para a produção industrial avançada poderá decidir o destino das grandes corporações e até mesmo o desenvolvimento global de economias inteiras. (IEDI, 2018)

Enquanto o mundo capitalista está enredado na trama da financeirização, o socialismo (China) volta a disputar a vanguarda da revolução tecnológica com projetos como o Made in China e a mais de centena de bilhões de dólares na chamada inteligência artificial, plataforma 5G e no big data. Todos esses aparatos suportarão as já citadas, milhares de vezes, novas e superiores formas de planificação. Podemos dizer, assim, que um novo modo de produção está surgindo na China cujo nome científico indicamos de “Nova Economia do Projeto”. Trata-se da plena integração entre produção, distribuição, circulação, oferta, demanda e dados financeiros. Afora a rápida mudança na divisão social do trabalho com o encaminhamento planejado da fusão entre o campo e a cidade. Num país de 1,3 bilhão de pessoas a tendência é a produção daquilo que somente é necessário; resultado de uma planificação com “interesse social e ambiental”, com o fim do desperdício de matéria-prima, energia e trabalho. JABBOUR (2019)

Analisando a história do Têxtil nacional, é possível perceber o quanto a tecnologia aplicada aos sistemas de produção e o desenvolvimentos de novas matérias e artigos confeccionados, é estratégica para um posicionamento de diferencial e fortalecimento de toda a cadeia produtiva.

De acordo com Azevedo (2010) existe uma espécie de segregação entre dois grupos de países, onde de um lado se encontra os países que desenvolvem tecnologia e produzem conhecimento, estes são os que possuem maior autonomia e poder de decisão sobre seu futuro, do outro lado existem os países que estão em condições apenas de produzir e fornecer matérias primas, assim como *commodities*.

Considerando o aumento da competitividade observado nos últimos anos na indústria têxtil nacional em decorrência do aumento das importações dos países asiáticos, a carência de inovações na indústria têxtil regional representa a perda constante de parcelas do mercado já restrito, bem como a sobrevivência dessa indústria na região. Como resultado tem-se o agravamento de problemas econômicos e sociais para os municípios onde a cadeia está instalada, por ser este segmento industrial um dos maiores empregadores e geradores de renda na região. (DIAS, 2018)

A produção nacional ainda está longe de ser estratégica no ponto de vista de desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos, quando analisado o sistema de cooperação entre os elos da cadeia têxtil. Pouco se estabelece de maneira

formal estas ações de cooperação para o avanço da inovação em toda a cadeia. O que se pratica geralmente em um parque fabril têxtil em relação a cooperação entre os elos da cadeia, está reduzido apenas a pequenas contribuições de fornecedores para com o setor de produção seguinte, o que costuma acontecer entre os elos das fiações e tecelagens, com pontuais diálogos técnicos para resolução de falhas ou qualquer problema que possa vir a surgir durante a produção. Essa falta de ligação entre cada elo da cadeia produtiva é um fator que colabora para o enfraquecimento de todo o setor e compromete os resultados da indústria têxtil nacional.

Tal relacionamento de cooperação produtiva entre as empresas é realizado, conforme o entrevistado, de maneira informal sem nenhum contrato ou documento que regularize estas relações de cooperação. Ao ser questionado se era estabelecido algum tipo de contrato formal entre a fiação e as tecelagens, esse entrevistado apontou que em muitos casos os acordos para os testes de produtos são feitos por telefone ou e-mail diretamente com os responsáveis pela produção na tecelagem. Quando a pessoa aceita realizar o teste proposto, os produtos são, então, enviados pela fiação para serem testados na tecelagem. (DIAS, 2018)

De acordo com Avelar (2011) existe uma tendência de tecnologia voltada as interações com o corpo, tecidos tecnológicos ou tecidos inteligentes como também são chamados, já são uma realidade no mercado, o que faz com que o desenvolvimento de novos materiais possam contribuir com o aperfeiçoamento do corpo humano, tendo como exemplo os tecidos para roupas com capacidade de suportar temperaturas extremas, nesse sentido a contribuição da Moda para todo o setor é de grande relevância, tendo em vista que suas criações são a aplicabilidade destes novos materiais e a colocação em prática no mercado, atendendo não somente a estética mas também outras necessidades que a tecnologia pode solucionar.

A tecnologia que temos hoje nos permite criar têxteis capazes de sentir e reagir a condições climáticas ou à estímulos mecânicos, térmicos, magnéticos, químicos e elétricos de uma maneira pré-determinada. Estes avanços podem beneficiar a indústria têxtil, hospitalar, militar e causam um impacto positivo na vida dos usuários. A crescente importação asiática e a pressão que esta causa no setor têxtil revela a necessidade de atenção às novas tendências artísticas e culturais no segmento que se traduzem em novos recortes estilísticos. Por conseguinte, exige a aderência à complexidade tecnológica

como fator estratégico para mudanças que provoquem o aparecimento de nichos de mercado para o desenvolvimento e atualização do parque industrial têxtil. (Renata Mayumi Lopes Fujita, Maria José Jorente 2015)

O Brasil precisa sim de uma nova política macroeconômica, de uma política de Inovação que coordene e integre o sistema nacional de Inovação para quebrar a trajetória de especialização regressiva, em *commodities*, em que a atividade industrial encontra-se enredada, interrompendo a concentração da pauta de produção e exportação e a atividade baseada em recursos naturais com perda de densidade das cadeias produtivas. (MELO, 2010)

Em conversas e entrevistas realizadas *in loco*, diversos profissionais do setor e parlamentares, assim como professores universitários das áreas de Confecção e Moda, houve uma pauta que sempre esteve em destaque, esta se trata da questão da mão de obra em situação análogas à escravidão nas empresas que atuam na informalidade, em especial foram mencionadas as confecções. Apesar da relevância do tema, uma observação foi bem reforçada de forma unânime quando concordam que pouco se fala sobre o problema, ou que o problema é pouco abordado pelos parlamentares que atuam na Frente Parlamentar de Desenvolvimento pelo Setor Têxtil e de Confeccionados. Um apontamento foi bem enfático quando uma professora do setor observou que aos finais de semana é comum encontrar trabalhadores bolivianos no centro das cidades da região do RPT, estes possivelmente trabalham em situações análogas à escravidão em oficinas de corte e costura clandestinas e são liberados apenas aos domingos para fazer pequenas compras nos comércios locais, ela chega a fazer uma colocação que abre um largo espaço para um questionamento, quando pergunta aos presentes onde ficariam essa quantidade tão grande de bolivianos durante a semana se não em empresas clandestinas.

A exploração desmedida do ser humano por seu semelhante, motivada pela ganância e obtenção de lucro a qualquer preço, não só é moralmente vergonhosa como legalmente punível. Os marcos legais da conceituação de trabalho escravo contemporâneo estão nas esferas constitucional, trabalhista e criminal do direito pátrio. Da mesma forma, princípios e normas internacionais, como a Convenção 29 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), rechaçam esse crime. Em São Paulo, o estado mais abastado do país, não são raros os casos de trabalho escravo na zona urbana, destacando-se a indústria têxtil e de confecção. A maioria dos trabalhadores

explorados são imigrantes ilegais, que são mantidos em alojamentos precários, com longas e extenuantes jornadas de trabalho. (LONGO e ALVES, 2016)

Os trabalhadores têm sua liberdade cerceada não propriamente com correntes e açoites, como ocorria na escravidão tradicional, abolida em 1888 no Brasil. Na atualidade, as amarras são de cunho majoritariamente econômico e psicológico, sendo materializadas na indústria têxtil e de confecção por meio da servidão por dívidas e do medo instaurado na mente dos trabalhadores acerca da possibilidade de sofrer sanções caso desobedeçam a ordens ou não cumpram metas estabelecidas pelos donos das oficinas de costura. (LEITE, 2005 apud LONGO e ALVES, 2016)

De acordo com Longo e Alves (2016) a mão de obra informal esta ligada a uma busca por redução de custos através da remuneração por produção, ou seja os trabalhadores recebem pela quantidade de peça produzida e isso causa uma exploração na cadeia produtiva têxtil e de confecção, neste caso a condição de trabalho é análoga a de escravidão sendo isso com mão de obra de imigrantes ilegais asiáticos e latino americanos e especial de bolivianos.

No Brasil, há casos alarmantes de escravismo contemporâneo na indústria têxtil e de confecção. Empresas como Renner, M.Officer, Zara e Marisa não apenas têm em comum o fato de serem grandes marcas de varejo no setor têxtil. Em todas elas, foi flagrante a afronta à dignidade humana dos trabalhadores que exerciam suas funções em condições análogas à de escravo. A situação encontrada por equipes de fiscalização nas oficinas terceirizadas das quatro varejistas tiveram semelhanças no que se refere à presença de imigrantes ilegais, condições precárias de trabalho e à imposição de jornadas de trabalho exaustivas e superiores ao permitido pela legislação trabalhista brasileira. (LEITE, 2005 apud LONGO e ALVES, 2016)

Para Mercante (2015) existem oficinas de costura com jornadas de trabalho exaustivas com uma média de horas trabalhadas de quatorze horas por dia, nestes locais as condições de trabalho são degradantes e não atendem as mínimas condições necessárias para garantir a saúde e a segurança do trabalho, nestes casos a liberdade de locomoção dos trabalhadores também é limitada pois estes adquirem dívidas quando chegam ilegalmente no Brasil, estas dívidas estão relacionadas aos custos com moradia e máquinas de costura, o ambiente de trabalho e de moradia é o

mesmo e a remuneração é feita de acordo com a quantidade de peças produzidas com valores mensais pagos que dificilmente passam de um salário mínimo.

O trabalhador submetido à condição degradante tem seus direitos violados. Na maioria dos casos, a saúde do trabalhador é colocada em risco uma vez que trabalha longas e exaustivas jornadas, em locais insalubres, com má alimentação, entretanto o trabalhador não é impedido de deixar o local de trabalho. No trabalho em condição análoga à de escravo uma das características mais marcantes é que o trabalhador é colocado em condições degradantes, mas com o agravante de ficar isolado. Neste caso, o empregador irá utilizar de meios fraudulentos para manter o trabalhador preso no local de trabalho. Este terá seu direito de ir e vir tolhido, seja por servidão, por dívida, ameaças ou até violências físicas e psicológicas. Quando sujeito ao trabalho em condição análoga à de escravo, o trabalhador será submetido a locais inadequados, com alojamentos em condições inabitáveis, instalações sanitárias insalubres, com falta de água potável, alimentação saudável, sem acesso a fornecimento de transporte, falta de anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, ausência de pagamento do salário a ele devido e direitos trabalhistas suprimidos. (TAVARES e MUNIZ, 2015)

Segundo Nóbrega (2009) a indústria têxtil de São Paulo atualmente tem seguido uma tendência em relação à terceirização da mão de obra nas empresas, existe um formato com menor custo para a produção, onde a empresa não tem a necessidade de ter um grande espaço para as atividades, assim utilizam os fornecedores terceirizados o que também reduz muito o capital necessário e também os riscos de demandas instáveis ou sazonalidade, reduzindo o estoque e custos diversos como mão de obra ociosa, maquinário e insumos, toda a estrutura de produção é bem reduzida e conforme a demanda a empresa direciona a produção para este fornecedor, a empresa pode direcionar para outros fornecedores estes serviços, por excesso de volume de produção ou por ser algum serviço especial que este não atenda.

2 PANORAMA DA INDÚSTRIA TÊXTIL

A cadeia conta com centros de pesquisa e desenvolvimento, máquinas e equipamentos, insumos químicos, escolas técnicas, faculdades e universidades, unidades de produção industrial, confecções, estamparias, tecelagens, malharias,

tinturarias, unidades de beneficiamento têxtil entre outros importantes pontos de uma imensa cadeia produtiva. Com fibras naturais, sintéticas, vegetais, filamentos artificiais e até pelos, são produzidos os mais variados tipos de fios e filamentos que posteriormente vão para o setor de tecelagem ou malharia, além dos inúmeros trabalhos feitos nas tecelagens artesanais ainda existentes em muitas cidades brasileiras, em especial no Sul do estado de Minas Gerais, onde famílias ainda se dedicam aos teares de madeira, o que atualmente é tido como produtos de valor de arte e decoração.

De acordo com as características físicas necessárias e a aplicabilidade no uso final do artigo a ser produzido, é também feito algum tipo de beneficiamento têxtil. Os tecidos também podem ser estampados com várias técnicas tradicionais ou de forma digital e isso para diversos tipos de uso sendo algumas estampas voltadas para o uso em Moda, outras com temas para o Lar ou Decoração, as possibilidades de uso são quase infinitas. Esse sistema de produção ainda conta com a fase de confecção, onde existe um fluxograma de produção que tem como finalidade transformar tecidos ou malhas em peças confeccionadas acabadas para uso em diversas demandas do consumo final, como vestuário para Moda, vestuário profissional, equipamentos de proteção individual, decoração, cama, mesa e banho e outros artigos para o lar, peças para uso da indústria automobilística, e outras infindáveis demandas que o setor têxtil e de confecções atende.

O consumidor quando visualiza o produto final nas vitrines e nas diferentes lojas de artigos de cama, mesa, banho, decoração e limpeza, recebe um produto que passou por vários segmentos industriais, que mesmo estes sendo independentes, as interações entre eles são essenciais para o seu desempenho, formando a cadeia produtiva Têxtil e Confecção (TC) (COSTA E ROCHA, 2009 apud ALMEIDA, 2019 pág. 20).

As formas de venda são basicamente na forma tradicional em lojas e estabelecimentos físicos, exportações, vendas por catálogos e cada vez mais pelo comércio eletrônico, que aprimora a cada dia as facilidades no sistema de vendas para que as compras sejam assertivas para o consumidor final ainda que este não tenha visto pessoalmente as peças a serem adquiridas.

3.1 Geração de Emprego

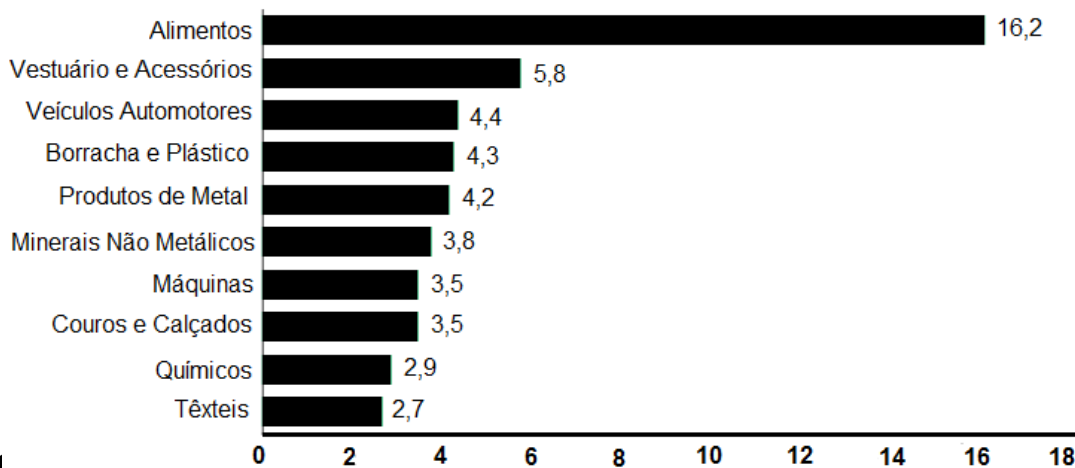
O Vestuário nacional é o segundo setor que mais emprega na Indústria de Transformação, esta por sua vez é a que mais emprega no Brasil. A cadeia têxtil é ampla e com alta capacidade de geração de empregos e esta entre os dez setores mais importantes desta Indústria, sendo hoje 1,5 milhão de empregos, sendo que destes postos de trabalho cerca de 75 % são ocupados por trabalhadoras mulheres. É a maior cadeia produtiva integrada de têxtil e confecção do ocidente, também é a 5ª maior indústria têxtil do mundo, com 28 mil unidades produtivas, 27,5 mil empresas formais, cerca de 100 escolas, universidades e faculdades de Têxtil e também de Moda, esta que está entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo. Com uma produção média de confecção de 8,9 bilhões de peças, entre vestuário, meias, acessórios, cama, mesa e banho. (ABIT 2018).

Embora o potencial de geração de emprego e renda de toda a cadeia têxtil seja claramente gigantesco em todas as suas fases de produção, desde o desenvolvimento de produto até a produção acabada tanto de fios, tecidos como nas peças confeccionadas para diversos segmentos, podemos observar nos gráficos a seguir que esse índice de empregabilidade está sendo cada vez mais impactado pela desindustrialização do país.

Com essa conjuntura atual as projeções nos índices de geração de emprego foram reduzidas, a expectativa caiu de 9,8 mil vagas no segmento de Moda esperados nas projeções no início deste ano, para apenas 1,1 mil novos postos de trabalho até o final de 2019. (Fashion Network. Fernanda Baldioti. SEBRAE Inteligência Setorial com dados da ABIT)

Gráfico 1

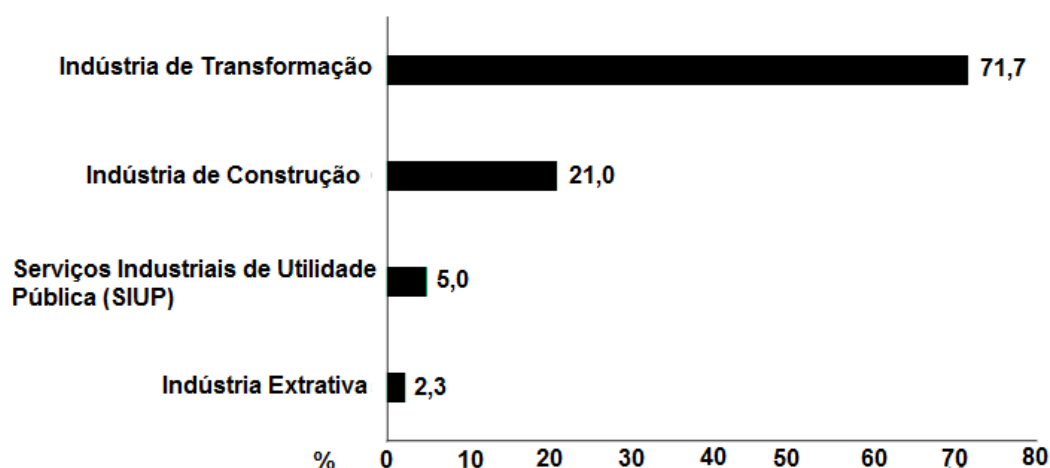
Participação no Emprego da Indústria de Transformação
10 Principais Setores da Indústria de Transformação - 2018 (%)



Fonte: Adaptado
(Relação Anual de Informações Sociais do Ministério da Economia).

Gráfico 2

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL DA INDÚSTRIA
Comparativo entre Indústria de Transformação e demais segmentos da Indústria - 2018 (%)



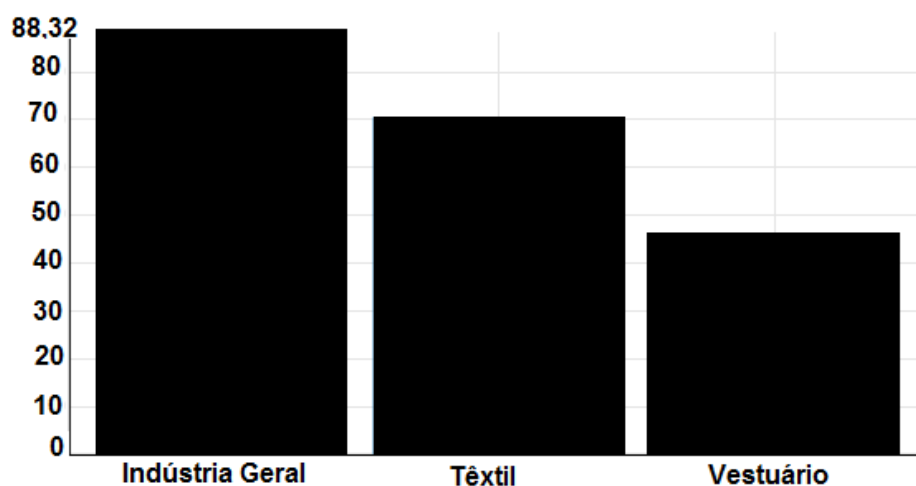
Fonte: Adaptado
(Relação Anual

Indústria de Transformação é muito **importante** para a Economia nacional sendo responsável por 14,5% dos empregos formais no país e tem uma participação de 11,3% no PIB, assim como o setor de vestuário e acessórios. Também é importante compreender o quanto toda a cadeia produtiva industrial têxtil e de confeccionados apesar de todas as dificuldades ainda contribuem de forma significativa para a

Economia nacional. (A indústria em números Novembro 2019 com dados do IBGE e RAIS Ministério da Economia. Serviços de Utilidade Pública)

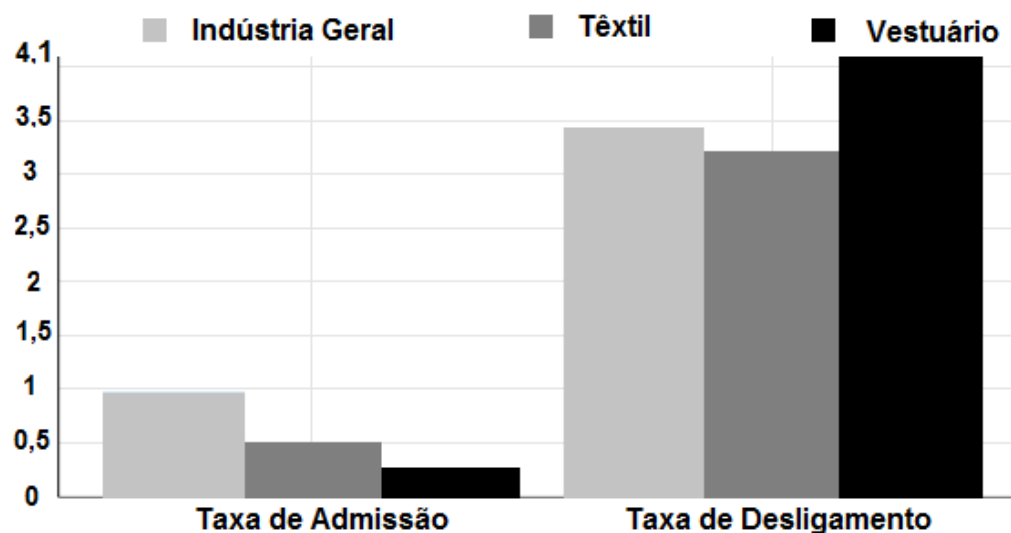
Pessoal Ocupado em Dezembro de 2015

Gráfico 3



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
 Taxas de admissão e Desligamento em Dezembro de 2015 (Brasil)

de



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário

O saldo da geração de empregos no setor têxtil e de vestuário, no período de janeiro a agosto de 2019, foi de 12.456 e na indústria de transformação 94.425. O saldo da geração de empregos no setor têxtil e de vestuário no mês de agosto de 2019 foi a contratação de um total de 461 trabalhadores. (ABIT 2019)

Tabela 1

Saldo acumulado no período (Admissões - Demissões) - BRASIL				
Brasil	2016	2017	Últimos 12 meses	Jan - Ago/2019
Indústria de transformação	- 322.526	- 19.900	-3.668	94.425
Têxtil e Confecção	-30.070	2.679	-13.418	12.456

Fonte: Adaptada. Monitor ABIT Out. 2019. Sup. de Políticas Ind. e Econômicas. TEM/CAGED.

3.2 Geração de Emprego no estado de São Paulo

Neste ano no período de Janeiro até o mês de Julho no setor têxtil e de confecção, foram criados 1872 novos postos de trabalho, uma parte dos 31181 da indústria de transformação referente ao mesmo período.

O saldo de geração de vagas de emprego para o setor e vestuário referente apenas ao mês de Julho de 2019 foi de 137 novos postos de trabalho.

Na tabela a seguir observamos o saldo acumulado de admissões e demissões no estado de São Paulo, onde além desde ano podemos analisar esse saldo, sempre correlacionado à indústria de transformação no geral, uma vez que a indústria têxtil e de confecção são parte importante desde grupo. (Monitor ABIT Out. 2019).

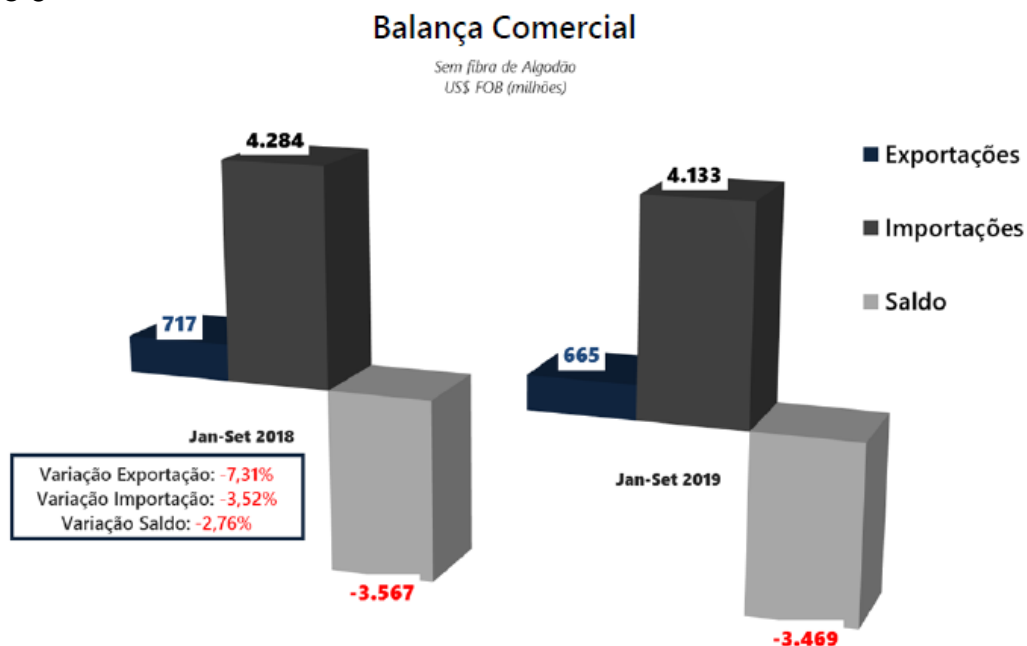
Tabela 2

Saldo acumulado no período (Admissões - Demissões) - São Paulo				
São Paulo	2016	2017	Últimos 12 meses	Jan - Jul/2019
Indústria de transformação	- 115.679	- 18.552	-12.375	31.181
Têxtil e Confecção	-8.257	80	-6.669	1.872

Fonte: Adaptada. Monitor ABIT Out. 2019. Sup. de Políticas Ind. e Econômicas. TEM/CAGED.

3.3 Balança Comercial

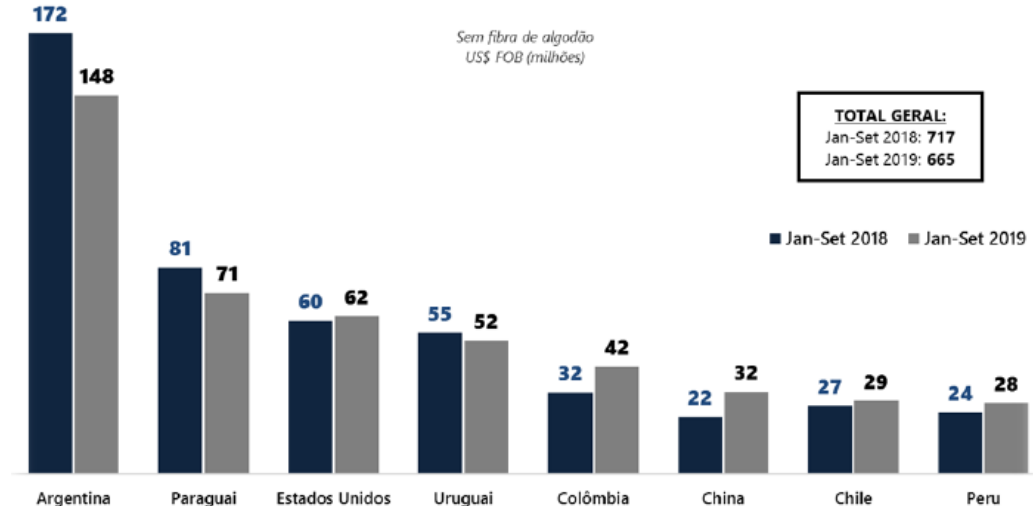
Gráfico 5



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Gráfico 6

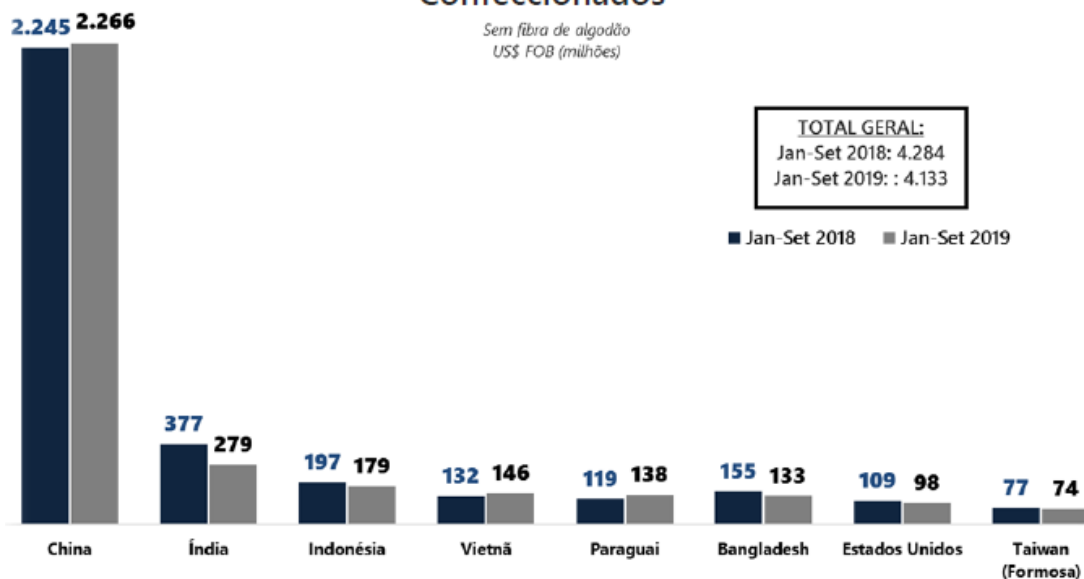
Principais Destinos de Exportações de Produtos Têxteis e Confeccionados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Gráfico 7

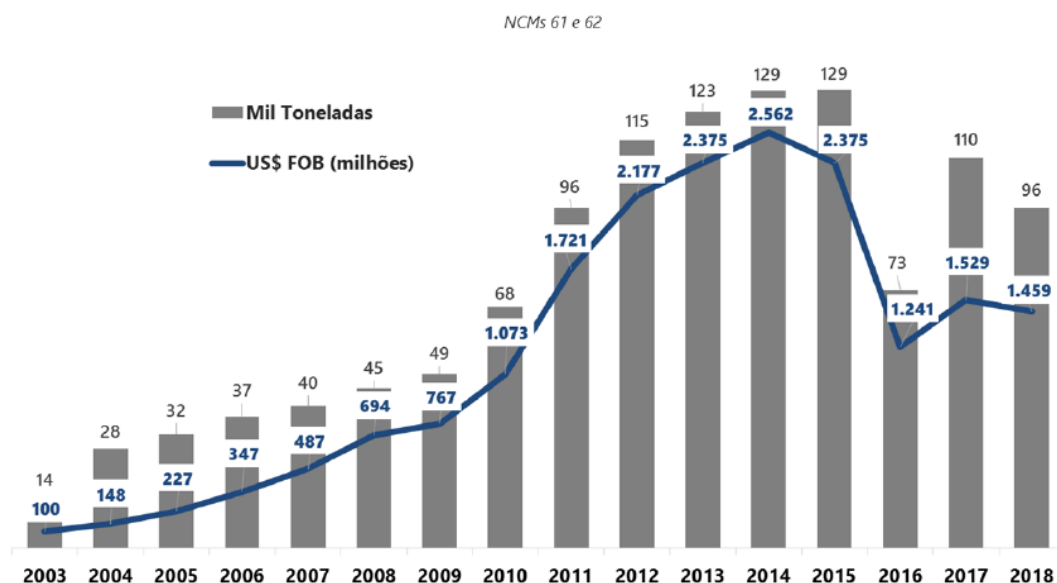
Principais Origens de Importações de Produtos Têxteis e Confeccionados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Gráfico 8

Importação do Segmento Vestuário



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

3.4 Balança Comercial Paulista

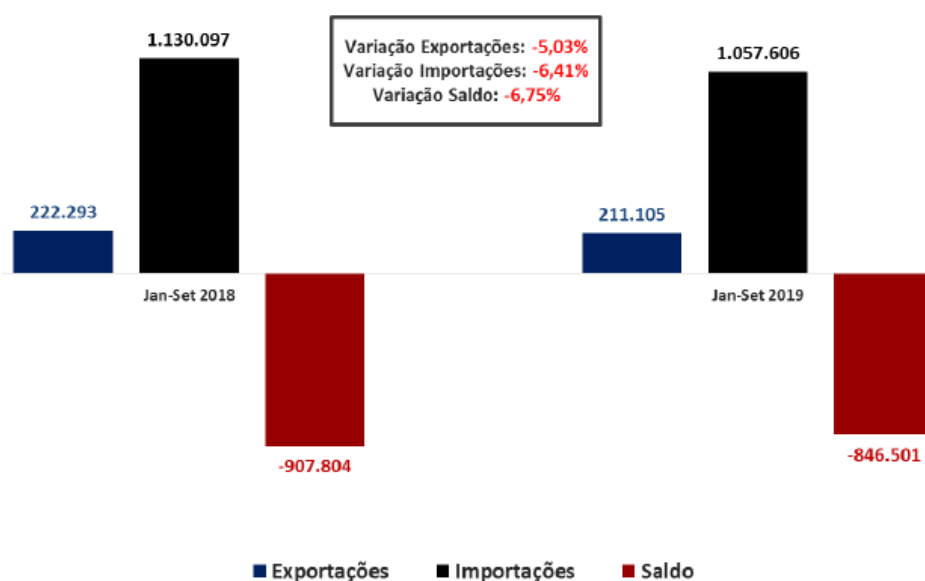
No estado de São Paulo as importações de confeccionados tiveram uma queda de 6,41% no período de Janeiro a Setembro deste ano, em um comparativo

com o ano passado. Neste mesmo período as exportações também tiveram queda, sendo que neste caso a redução foi de 5,03%, resultando em um déficit de 6,75% na balança comercial. (SINDITÊXTIL com dados do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços 2019)

Gráfico 9

Balança Comercial Setorial do Estado de São Paulo - Têxtil e Confecção

Sem fibra de algodão - em milhares de USD



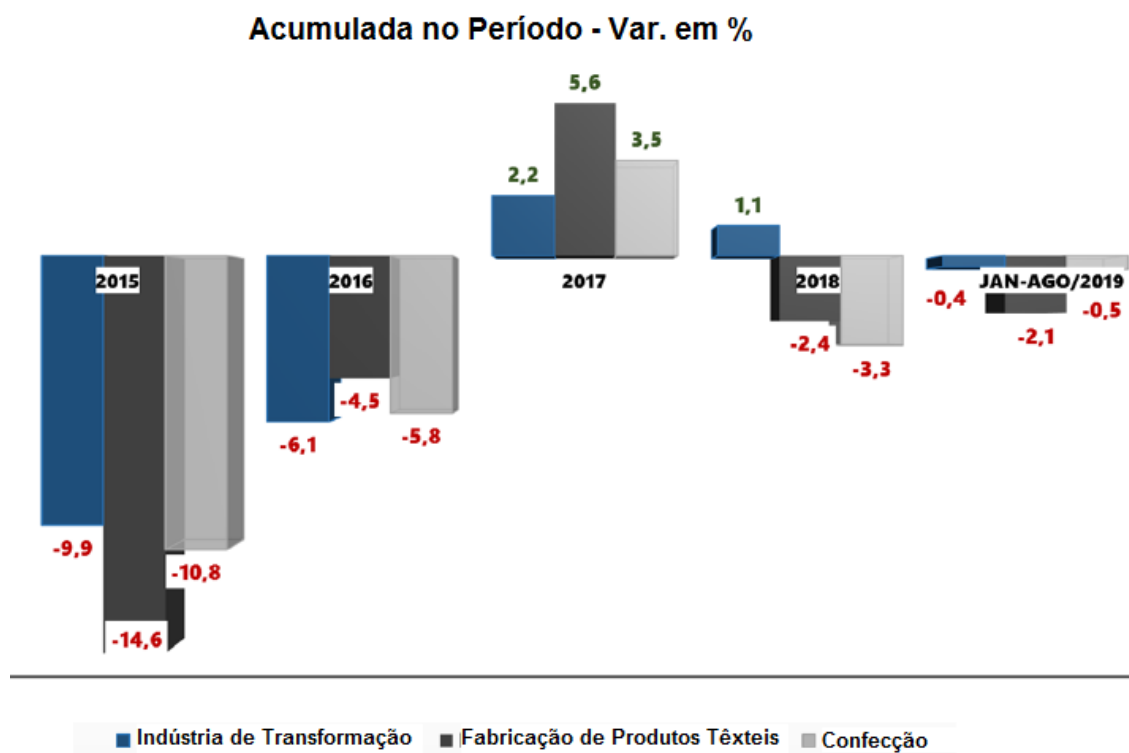
Fonte: Adaptado de Monitor SINDITÊXTIL 2019 com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

3.5 Produção e Varejo

O setor têxtil apresentou resultados abaixo do esperado entre o mês de janeiro a maio de 2019, com isso a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT – 2019) fez uma revisão nas projeções de crescimento do setor para este ano com números abaixo das expectativas anteriores.

De acordo com a ABIT houve uma redução da produção têxtil em 1,3% entre os meses de Janeiro a Maio deste ano, em uma comparação anual, e no período de Janeiro a Agosto de 2019 uma queda de 0,4% na indústria de transformação, queda de 2,1% no segmento têxtil e no de confecção houve uma queda de 0,5% com base igual ao mesmo período do ano anterior conforme podemos observar no gráfico apresentado abaixo.

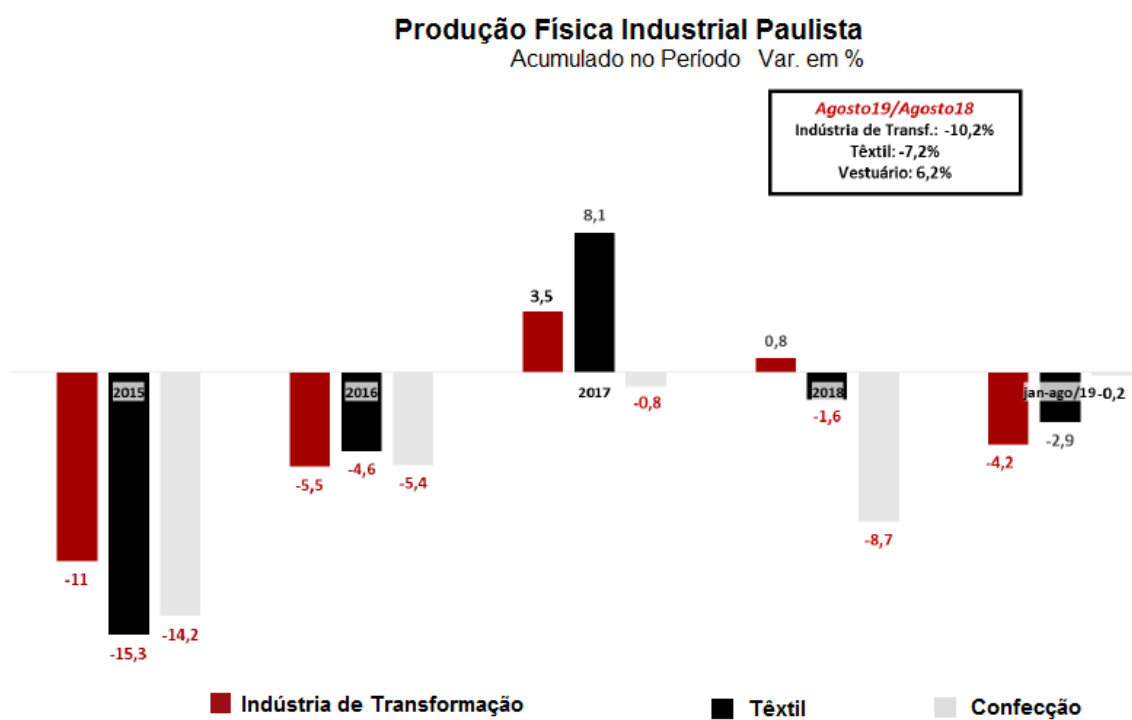
Gráfico 10



Fonte: Adaptado de Monitor Outubro 2019 ABIT. IBGE

A produção física da indústria têxtil paulista referente ao período de janeiro a agosto de 2019, apresentou como resultado uma queda de 2,9%, observando que a indústria de transformação apresentou queda de 4,2%, e o de confecção queda de 0,2% sendo a base igual ao mesmo período do ano anterior conforme podemos observar no gráfico abaixo. (SINDITÊXTIL com dados do IBGE. PIM-PF)

Gráfico 11



Fonte: Adaptado de Monitor Sinditêxtil Outubro 2019. IBGE (PIM-PF)

Também houve uma redução dos preços finais dos produtos pois o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Final (IPCA) do segmento de Vestuário caiu 0,22% e o indicador geral subiu 2,23% neste mesmo período e na importação o Vestuário caiu 17,41% entre os meses de janeiro a junho de 2019, com relação a esse mesmo período do ano de 2018. O IPCA para o Vestuário foi de -0,51% (variação acumulada no ano) referente ao mês de Agosto de 2019, +0,23% (variação mensal) e +0,51% (variação acumulada nos últimos 12 meses anteriores).

Essa redução também impactou o setor varejista de vestuário que teve uma diminuição de 0,2% entre os meses de Janeiro a Maio de 2019, no entanto para o período de Janeiro a Julho de 2019 o volume de vendas cresceu 0,4%.

Com a nova análise mais realista da situação atual do mercado nacional brasileiro, a expectativa de crescimento agora está em uma possível alta de apenas 1,1% na produção, uma grande diferença comparados aos otimistas 5,2% projetados anteriormente, sendo que para o varejo agora a expectativa é de 1,5% também bem abaixo do esperado inicialmente que era 4,8% logo no início do ano de 2019. (Marcia Mariano. Textília 2019 com dados da ABIT)

Se comparado o mês de Agosto de 2019 com o mês de Agosto do ano anterior a redução é de -2,3% na indústria de transformação, -2,6% no têxtil e -6,5% na confecção. (ABIT 2019)

Mesmo com tanta redução nas projeções feitas no início deste ano pelo setor, em especial pelo empresariado, ainda há um otimismo em relação a novos acordos comerciais com países como o Canadá, Singapura, Coreia do Sul e Colômbia, tendo em vista um possível acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que possibilitaria então também alguma possível negociação com a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

É importante ressaltar que esta mesma redução de expectativas para todo o setor foi feita no ano de 2018. A greve deflagrada pelos caminhoneiros e a Copa do Mundo de Futebol Masculino foram apontadas pela ABIT em 2018 como fatores decisivos para esta queda. Naquele mesmo período havia um forte otimismo do

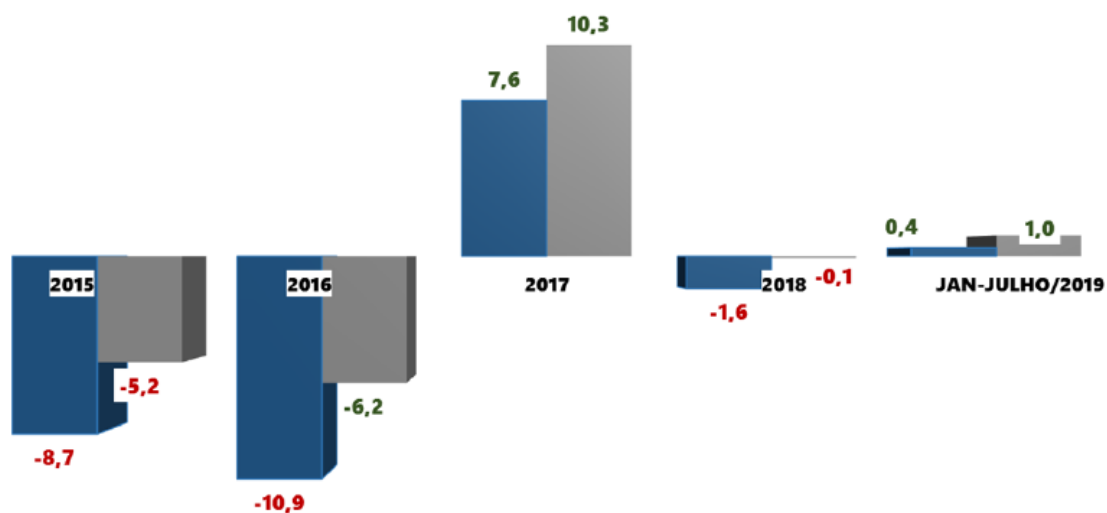
empresariado do setor e também da entidade com relação ao crescimento que projetavam para após o período eleitoral, fato este que como foi exposto anteriormente não condiz com a realidade do cenário atual. O pleito eleitoral passou e as expectativas estão sendo reduzidas de forma significativa.

Apesar da queda expressiva na produção de artigos têxteis e confeccionados nacionais, o crescimento do Varejo deste setor continua em crescimento, nesse sentido, a produção física esta caindo em consequência do aumento das importações, estas por sua vez são feitas de forma predatória, justamente atendendo esta demanda do comércio varejista. Este comportamento do mercado vem sendo observado por todo o setor, bem como por todas as entidades envolvidas.

No gráfico a seguir podemos observar este crescimento no último período, onde o volume de vendas cresceu 0,4% e a receita nominal 1,0% no período de janeiro a julho deste ano de 2019 no Brasil. Comparando o mês de julho deste ano com o mês de julho do ano anterior, temos um aumento no volume de vendas de 6,6% e um aumento na receita nominal de 7,5%. (Monitor ABIT Outubro 2019 com dados do IBGE)

Gráfico 12

Vendas e Receita no comércio varejista - (Tecidos, vestuário e calçados)
Base = ano anterior (em %)



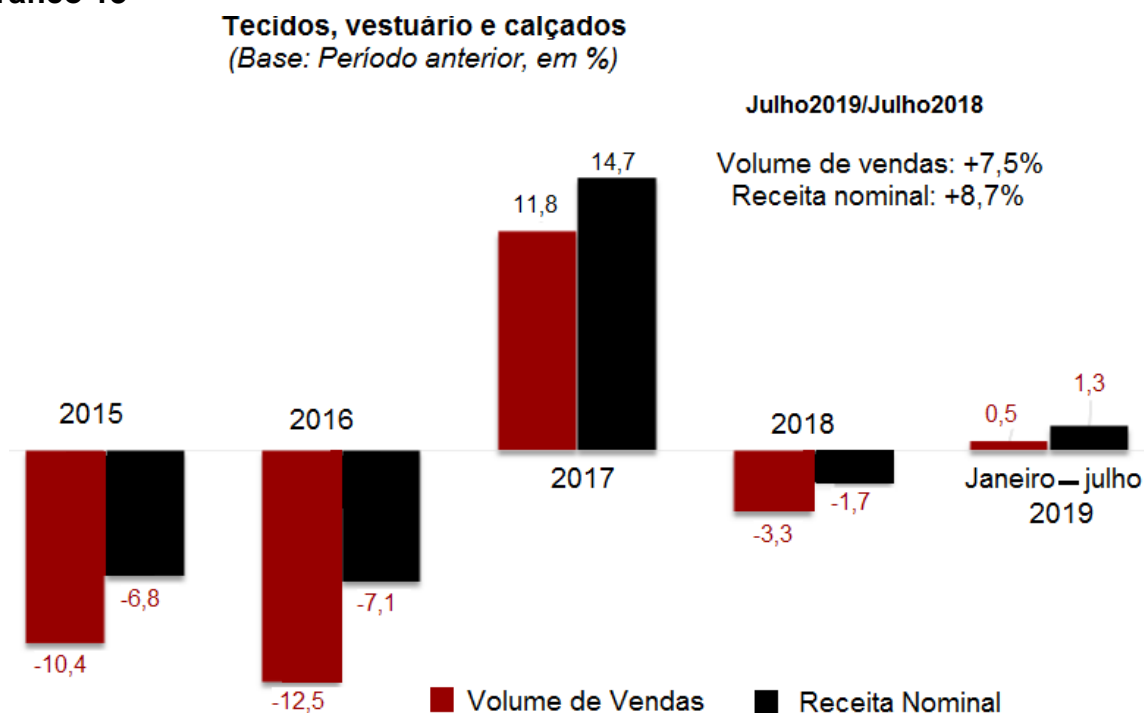
■ Índice de volume de vendas no comércio varejista ■ Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista

Fonte: Monitor ABIT Outubro 2019 com dados do IBGE

O varejo no estado de São Paulo também apresentou um aumento nos resultados do comércio varejista referente ao período de janeiro a julho deste ano, crescendo 0,5% em volume

de vendas e 1,3% na receita nominal. Comparando o mês de julho de 2019 com o mesmo mês do ano anterior, temos um crescimento de 7,5% em volume de vendas e 8,7% na receita nominal do comércio varejista paulista, conforme podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 13



Fonte: Monitor Sinditêxtil Outubro 2019 com dados do IBGE

3.6 Preços e Inflação

No Vestuário o IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo) foi de -0,51% (variação acumulada no ano), +0,23 (variação mensal) e +0,51% (variação acumulada nos últimos 12 meses/base igual últimos 12 meses anteriores). Na tabela a seguir podemos observar o índice de preços ao produtor, sempre fazendo esse comparativo com a indústria de transformação, a fabricação de artigos têxteis e também a confecção e vestuário. (ABIT 2019)

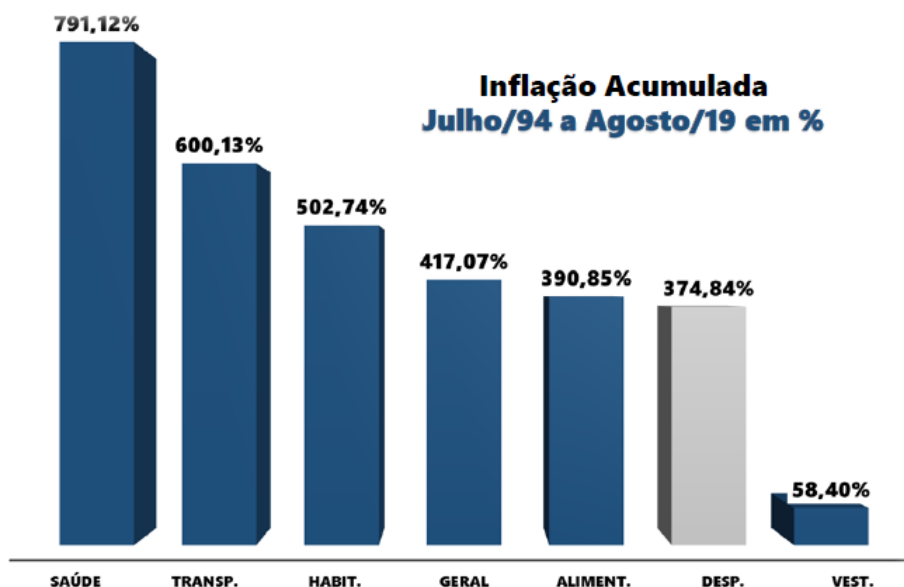
Tabela 3

IPP - Julho/2019 (Índice de Preços ao Produtor em %)

	Variação mensal (mês/mês anterior)	Variação acumulada no ano (mês/dezembro do ano anterior)	Variação acumulada nos últimos 12 meses (mês do ano anterior)
Indústria de Transformação	-1,24	0,65	0,36
Fabricação de Têxteis	-0,67	1,29	2,51
Confeção, Vestuário e acessórios	-0,26	1,71	1,51

Fonte: IBGE e Fipe – USP

Gráfico 14

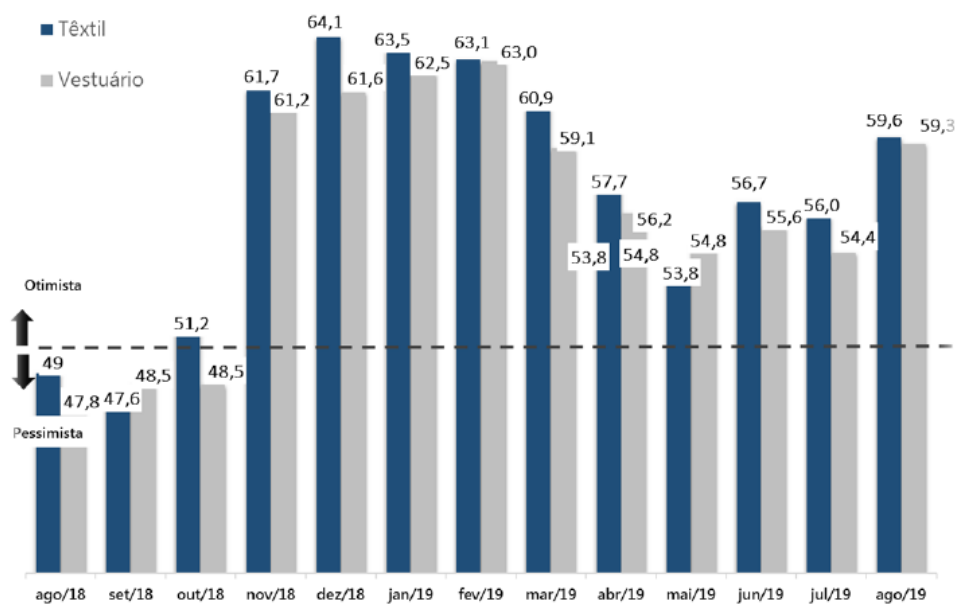


Fonte: IBGE e Fipe - USP

De acordo com os estudos setoriais da CNI o índice de confiança do empresariado industrial o chamado ICEI, estava pessimista em Agosto de 2018 entretanto após o período eleitoral nacional esse índice passou a ser significativamente otimista e vem oscilando contudo mantendo uma confiança razoável por parte desses empresários. (CNI, 2019)

Gráfico 15

ICEI – Julho/19 (Índice de Confiança do Empresário Industrial)



Fonte: CNI

3.7 Investimentos

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES – 2019), o desembolso de investimentos para o setor foi de R\$65 milhões referente ao período de janeiro a junho de 2019, um valor bem menor do que os R\$125 milhões que foram investidos no ano anterior durante o mesmo período.

A importação de máquinas e equipamentos no Brasil durante o período de janeiro a setembro de 2019 teve um crescimento de aproximadamente 6,62% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No estado de São Paulo o investimento em aquisição de máquinas e equipamentos importados sofreu uma queda de 19,03% em relação ao ano anterior, caindo de um valor de US\$137 milhões para US\$111 milhões referentes ao período de janeiro a agosto.

3.8 Situação do setor Têxtil e de Confeções em Americana

A Região do Polo Têxtil de Americana corresponde a um grupo de cidades localizadas no interior do estado de São Paulo, a aproximadamente 120 Km da capital, também faz parte da conhecida e próspera região chamada de RMC a Região Metropolitana de Campinas. Fazem parte da RPT as cidades de Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa e Sumaré.

O surgimento e desenvolvimento da indústria têxtil se confundem com a própria história da região, havendo, portanto, uma ligação entre o desempenho desta indústria e o comportamento socioeconômico regional. (DIAS, 2015)

A indústria têxtil da RPT em especial a americanense, não cumpre apenas um papel na economia local, esta faz parte de um aspecto cultural da região que tem por vocação nata a produção têxtil que manifesta essa cultura em cada unidade fabril que ainda resiste.

No início da década de 1990, a região possuía cerca de 1.480 empresas têxteis, com um total de aproximadamente 31 mil trabalhadores. Ao final desta mesma década, o número de empresas têxteis era de 620, e o de trabalhadores contratados era de aproximadamente 13.400 (Ibidem). Tais dados mostram que houve uma redução, neste período, de aproximadamente 58% do número de empresas e do total de trabalhadores empregados no setor têxtil regional. (DIAS, 2018)

Segundo Dias (2018, pág. 136) “Durante a década de 2000-2010, ocorre uma retomada na produção e no emprego nas indústrias têxteis da região, notadamente devido ao aumento da renda e do consumo nacional”.

Em 2014 a região possuía 1.779 indústrias têxteis, que compunham todos os segmentos da cadeia produtiva, empregando cerca de 31.100 trabalhadores, o que representava 15,6% do total de trabalhadores formais da região, e aproximadamente 5,4% do total de estabelecimentos, conforme informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2015). (DIAS, 2018)

De acordo com o SINDITEC atualmente são gerados cerca de 25 (vinte e cinco) mil empregos diretos e indiretos na RPT, sendo que a produção da região gira em torno de 110 (cento e dez) milhões de metros de tecido plano por mês. Essa produção em sua maior parte é composta por tecidos para vestuário feminino e masculino, tecidos para decoração e tecidos técnicos.

A RPT possui hoje um total de 560 empresas formais no setor têxtil, distribuídas conforme abaixo:

- Tecelagem: 479 empresas
- Fiação: 12 empresas
- Engomagem: 9 empresas
- Tinturaria: 54 empresas
- Torção ou Retorção: 6 empresas

O perfil da produção têxtil da RPT é distribuído em:

- Vestuário feminino/masculino: 240 empresas
- Decoração: 80 empresas
- Tecidos técnicos: 50 empresas
- Prestadoras de serviços de mão de obra e acabamento: 190 empresas

Nas tabelas que a seguir analisamos a quantidade de empresas do setor industrial têxtil em atividade no ano passado, bem como a quantidade de trabalhadores formais nestas empresas. Ao compararmos esses dados com os referente ao ano de 2014, temos uma redução significativa da quantidade de empresas na região, assim como o impacto social negativo na empregabilidade e geração de renda com trabalhadores formais, ou seja, trabalhadores em regime de contratação formal via CLT, com seus direitos trabalhistas assegurados.

Tabela 4			
Empresas do Setor Têxtil de São Carlos na RPT (2015)			
Município	Fabricação de Produtos Têxteis	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	Total
Americana	260	253	513
Nova Odessa	77	17	94
Santa Barbara D Oeste	135	100	235
Sumaré	43	18	61
			903

Fonte: SINDITEC com dados do RAIS.

Tabela 5

3 A FRENTE PARLAMENTAR

Fonte: SINDITEC com dados do RAIS.

Trabalhadores Formais no Setor Têxtil e de Confecções na RPT (2018)			
Município	Fabricação de Produtos Têxteis	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	Total
Americana	7682	2256	9.938
Nova Odessa	5720	63	5.783
Santa Barbara D Oeste	4763	1310	6.073
Sumaré	1701	116	1.817
Total	19866	3745	23611

3.1 Criação e atuação

A Frente Parlamentar em Defesa do Setor Têxtil e de Confecção do Estado de São Paulo, foi criada em 16 de Setembro de 2019, e teve sua denominação alterada em 17 de Setembro de 2019 para Frente Parlamentar para o Desenvolvimento do Setor Têxtil e de Confecção do Estado de São Paulo, sua denominação foi anteriormente Frente Parlamentar Mista Jose Alencar para o Desenvolvimento do setor Têxtil e de Confecções do estado de São Paulo, em homenagem ao Vice Presidente do Brasil durante nos governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Jose Alencar foi um empresário bem sucedido no setor Têxtil do estado de Minas Gerais e faleceu no ano de 2011 poucos meses após de deixar a vice presidência. (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. FGV)

Esta Frente Parlamentar é hoje a maior da ALESP (Assembleia Legislativa do estado de São Paulo), foi criada pelo Poder Legislativo do estado em conjunto com sindicatos patronais, sindicatos dos trabalhadores, empresários do setor, sociedade civil e outros interessados na pauta, a ABIT foi a entidade que capitaneou e coordenou esta iniciativa.

Esta Frente tem a finalidade de somar forças políticas para debater as dificuldades do setor perante o Poder Executivo, bem como a concorrência desleal com as importações de países asiáticos. Estão envolvidos neste trabalho além dos parlamentares membros desta Frente, diversas figuras públicas, e entidades que atuam no fortalecimento da indústria têxtil, a ABIT (Associação Brasileira da Indústria

Têxtil e de Confeções), o SINDITEC (Sindicato das Indústrias de Tecelagem, Fiação, Linhas, Tinturaria, Estamparia e Beneficiamento de Fios e Tecidos de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré), o SINDITÊXTIL (Sindicato Indústria Fiação Tecelagem Estado São Paulo), o SINIMESTRES (Sindicato dos Mestres e Contramestres de São Paulo), o Sindicato Têxtil de Santa Bárbara D'Oeste, a FIESP (Federação das Indústrias do estado de São Paulo), o Sindivestuário que representa a união dos três mais importantes Sindicatos das Indústrias de Vestuário em âmbito nacional, sendo a de vestuário feminino e infante juvenil, o masculino e o de camisas para homem e roupas brancas, e outros interessados no setor.

De acordo com informações dos parlamentares entrevistados, o grupo obteve alguns avanços, em destaque sempre esteve a questão tributária, neste ponto houve a conquista da redução da alíquota do ICMS (Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para a cadeia têxtil e de confecção, que anteriormente era de 18% e com as ações políticas da Frente foi reduzida para 12%, um pequeno avanço, em seguida houve a redução de 12% para 7%, o que começava a ter um impacto maior para o setor e por fim, a redução de 7% para 0%, sendo esse avanço um passo significativo para o setor embora apenas o início de uma grande jornada pelo fortalecimento da indústria têxtil e de confecções do estado, tendo em vista que ainda pesam outras pautas de grande relevância e a questão tributária ainda não é considerado um problema superado, pois existe um comportamento a nível nacional de competitividade interna, onde há uma espécie de concorrência entre os próprios estados brasileiros, os polos têxteis competem entre si, enquanto o que se esperava era a disputa apenas com o mercado externo e a união dos produtores nacionais, além de outras demandas que o setor precisa avançar para que haja um resultado mais significativo para a economia de forma geral. Também foi colocado como um problema grave no setor, a questão da mão de obra em situações análogas à escravidão, onde não se debate sobre o tema, nem mesmo existam muitas informações sobre isso nos trabalhos que estão em andamento, pouco se fala deste problema mas é inegável que a maioria dos envolvidos com o setor estão cientes da informalidade e da gravidade do problema.

3.2 Agenda de prioridades para o empresariado do setor

A reforma do sistema tributário nacional é um tema crucial para o empresariado de têxteis e confeccionados, que coloca como foco da agenda a Reforma Tributária, para reduzir o número de tributos e introduzir o conceito de imposto sobre valor adicionado. Também aperfeiçoar a forma de utilização dos créditos tributários relativos aos investimentos produtivos. Aos confeccionistas, um regime tributário mais competitivo que desonere a atividade, independente do tamanho da empresa, gerando assim maior índice de geração de empregos, tendo em vista que as confecções geram muitos postos de trabalho justamente por ser uma produção rica em detalhes e que exige um grande número de trabalhadores, estes que por sua vez operam uma máquina de costura cada, com uma tarefa minuciosa, além do corte, modelagem e outras funções que exigem maior quantidade de trabalhadores envolvidos.

Outra questão que o empresariado coloca como sendo um fator de grande relevância e urgência para que seja mudado, conforme informações dos parlamentares entrevistados, é o prazo para recolhimento dos tributos, são prazos que devem ser recolhidos em poucos dias após seu faturamento, esses valores são recolhidos muito antes do produtor receber as vendas realizadas, há uma grande diferença entre os prazos para recolhimento desses tributos em relação aos prazos que as empresas do setor precisam praticar com seus compradores, sendo que para recolher o produtor tem cerca de 15 (quinze) dias e para receber essas vendas é comum que seja 30 (trinta), 60 (sessenta) dias ou até mais.

Manter a desoneração da folha de pagamento também é apontado como um fator que deve estar sob atenção, o chamado Regime Tributário Competitivo para a Confecção (RTCC), isso é justificado devido ao setor Têxtil e de Confecções ter uma taxa alta de empregabilidade, também sendo um campo fértil para a empregabilidade de trabalhadores de primeiro emprego formal, tem uma característica de mão de obra de mulheres em cerca de 75% destes postos de trabalho, além de sofrer com as importações predatórias oriundas de países asiáticos onde a estrutura econômica, social e outros pontos referentes as relações de produção, meio ambiente e trabalho

são diferentes do Brasil, tornando impossível a viabilidade de produção nacional tendo que se submeter à essa competição injusta em tantos aspectos.

No ambiente Macroeconômico, os produtores apontam como prioridade a questão do avanço da dívida pública que segundo suas justificativas está atualmente em cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto), bem como conter o avanço dos gastos público respeitando o teto de gastos. A Reforma da Previdência também está colocada como extrema prioridade do empresariado do setor, que se posiciona em defesa desta reforma, não medindo esforços para que seja executada no menor tempo hábil possível.

A redução da burocracia nos portos também é apontada pelos parlamentares como fator de dificuldade no que diz respeito as exportações, essa desburocratização seria para agilizar o comércio exterior. Um ponto de infraestrutura que também vem sendo discutido e apontado pelos produtores, é a necessidade da promoção de políticas públicas eficazes contra a economia informal, pirataria, propriedade intelectual, comércio irregular e outras situações correlacionadas a informalidade.

Também há um diálogo sobre a questão ambiental que está sendo sinalizada em várias esferas sobre o incentivo à eficiência energética na indústria, que se refere ao fornecimento de energia em especial a elétrica, com a necessidade de buscar mecanismos para que seja possível uma aproximação dos preços em relação aos países que mais concorrem com o Brasil, tão importante quanto os valores é a capacidade de fornecimento com estabilidade que pode influenciar também a cadeia produtiva e a balança comercial.

Existem outros fatores mencionados pelos empresários do setor, que serão citados brevemente a seguir, mas que entretanto, não estão atualmente no cerne das pressões políticas atribuídas à Frente Parlamentar a que estamos analisando neste estudo, sendo apenas fatores que de acordo com esse empresariado, seriam também de certa forma pertinentes às discussões fomentadas pelo grupo, tendo em vista que poderiam impactar o setor caso fossem executadas.

3.3 Fatores também apontados na agenda do setor

Do ponto de vista das questões ambientais, para além da eficiência energética da indústria, o incentivo à aquisição e modernização de equipamentos e maquinários que possam ser mais econômicos em relação à energia elétrica ou qualquer recurso natural.

Buscar incentivar a interação de sistemas e de políticas entre entes da Federação, entre os órgãos federais, estaduais e municipais, para que se possa reduzir o tempo médio de emissão de liberações e licenças ambientais, tema esse que levanta uma discussão e preocupação maior entre os parlamentares e todos os envolvidos com o setor ou entidades de preservação ambiental, uma vez que se faz necessário uma maior atenção aos processos de emissão de tais documentos por se tratar na prática de uma abertura para possíveis danos futuros ao meio ambiente, danos estes que seriam imensuráveis a curto e médio prazo.

A atuação da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) não pode ser feita de forma irresponsável ou com baixa eficiência no controle de tais processos regulatórios ambientais na indústria têxtil em toda sua cadeia produtiva, reforçamos aqui a importância de tais processos para com o impacto ambiental que cada fase do fluxograma dessa cadeia produtiva representa em cada região onde se instala. Isso parece ser indiscutível para alguns parlamentares, no entanto algo totalmente insignificante para outros parlamentares que se posicionam de forma a dar ênfase nas pautas de redução de tributos, redução de custos com direitos trabalhistas, aumento da lucratividade, e outras pautas de caráter a grosso modo mais focadas na parte financeira, estes mesmos parlamentares colocam essa abertura para possíveis impactos ambientais como mera “desburocratização” dos processos de liberações e licenças ambientais.

Algo que também foi citado mas não colocado entre as prioridades do empresariado, foi o fortalecimento e incentivo às *Startups* que desenvolvam soluções diversas para a indústria, assim como tem tido pouca atenção o fator Educação Pública, quando se fala genericamente sobre melhorar a Educação de base e ensino técnico profissionalizante e valorização do professorado paulista. Fica de fora das pautas principais debatidas pela Frente e demais envolvidos em ações de

fortalecimento do setor, a questão do papel das universidades públicas quanto a capacidade e possibilidade de desenvolvimento de pesquisas, não restritas as engenharias, que possam abrir caminhos e trazer soluções em inovação e desenvolvimento tecnológico para a indústria, tendo em vista que aquele perfil de indústria com chaminé e fumaça com quantidades gigantescas de trabalhadores, estão cada vez mais fora da realidade do setor industrial, este que por sua vez vive a mais nova Revolução Industrial, a chamada Indústria 4.0 que tem uma grande necessidade de que cada vez mais existam programas de fomento à produção científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, não só em produtos, mas como em materiais, ferramentas de qualidade, processos produtivos e gestão de pessoas.

Essa nova indústria busca uma produção cada vez mais sustentável e isso observando que nem sempre o que se produz é algo palpável como uma metalúrgica ou uma tecelagem, estes processos produtivos estão cada vez mais rápidos e com uma menor demanda de mão de obra operacional não qualificada, isso faz com que seja necessário repensar o acesso à Educação formal de qualidade e a necessidade de escolas públicas com mais acesso à tecnologia e as novas necessidades do mercado de trabalho nesse novo contexto.

O papel que deveria cumprir o Governo do estado de São Paulo em relação em especial à Educação pública, tanto nas escolas estaduais como nas universidades estaduais, e também na Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo sob comando de uma autarquia do estado que tem como papel principal o fortalecimento da economia de cada região do estado através da formação e capacitação desses estudantes de acordo com a vocação de cada polo econômico, que não tem recursos e políticas públicas significativas para o fomento de produção científica, o que faz com que não seja extraído dessas instituições o máximo que poderia, limitando a produção de conhecimento, o acesso e permanência dos estudantes nessas instituições, e pouco se fala sobre como esses estudantes poderiam contribuir ainda mais com a economia do estado, com soluções para problemas relacionados ao setor industrial, iniciação científica capaz de se debruçar sobre inovação, desenvolvimento de novos produtos, controle e redução do índice de aparas ou resíduos gerados pela cadeia produtiva têxtil e tantas outras possibilidades que poderiam ser saídas para a retomada da indústria têxtil paulista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender um pouco sobre A Atuação da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento do Setor Têxtil e de Confecções do estado de São Paulo, bem como alguns pontos importantes relacionados a crise do setor no estado e a atual conjuntura do mesmo. O estudo aqui apresentado se justifica pela necessidade de fortalecimento da indústria nacional, o combate à desindustrialização no Brasil e a redução da taxa de desemprego, esta que é afetada de forma significativa pelo excesso de importações de produtos têxteis e confeccionados e tem como maior parte de sua mão de obra no Brasil composta de trabalhadoras mulheres.

Como objetivo geral foi proposto um estudo amplo sobre o setor industrial têxtil e de confecção, tendo como prisma o impacto econômico e social tomando como base os resultados obtidos pelo setor nos últimos anos, assim como observar as ações e movimentos da Frente Parlamentar de Desenvolvimento do Setor Têxtil e de Confecções do Estado de São Paulo.

Entre os objetivos específicos propostos neste estudo, estavam a coleta de dados do setor, abertura de um diálogo com entidades, professores, pesquisadores, com empresários, parlamentares e outras figuras envolvidas com o tema, assim como analisar as ações e resultados referente ao trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar aqui em questão e apresentar o estudo aos parlamentares e outros que possam se somar ao trabalho de retomada da industrialização nacional, em especial a do setor têxtil e de confeccionados do estado.

De modo geral os objetivos propostos foram atingidos e foi possível esclarecer não somente as dificuldades que enfrenta o setor, mas também a abertura de diálogo de forma a incentivar uma sinergia entre a academia, o empresariado, o parlamento e a sociedade civil, para que hajam novas ações e movimentos que possam trazer resultados positivos expressivos na retomada da industrialização nacional.

Para a coleta de dados e informações pertinentes ao tema, além da leitura de artigos científicos, livros e matérias sobre o tema, também foram realizadas entrevistas com parlamentares, empresários, professores e sindicatos do setor, estas

por sua vez contribuíram muito para a análise histórica e o acesso ao que já foi feito até aqui pelo setor e de como funciona na prática as articulações e ações do parlamento em uma Frente como esta.

Algumas dificuldades entraram neste estudo como fator limitante de resultados, como a dificuldade de acesso aos dados oficiais referente a conjuntura atual do setor na Região do Polo Têxtil e em especial da cidade de Americana, a falta de dados oficiais compreendendo cada ação e resultado obtido por cada gestão da Frente Parlamentar aqui analisada e a falta de informação sobre a quantidade de empresas que encerraram suas atividades e quantos postos de trabalho a cidade de Americana perdeu nos últimos anos.

Este não é um estudo com finalidade conclusiva, justamente tem por expressivo propósito a abertura do diálogo entre o meio acadêmico científico onde há o desenvolvimento tecnológico pertinente ao setor têxtil e de confecções, a sociedade civil como um todo e neste caso tendo como um papel preponderante relacionado a implantação de projetos legislativos que possam de fato atuar nas causas principais que fragilizam a indústria têxtil no estado de São Paulo, este, o parlamento paulista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E CONFECÇÃO. Dados gerais do setor referentes a 2017 (atualizados em outubro de 2018). Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 13 Outubro 2019, 19h48.

ABIT – MONITOR – Superintendência de Políticas Públicas Industriais e Econômicas ABIT Têxtil e Confecção. Última atualização em 7 Outubro 2019.

Adalberto Monteiro e Fábio Palácio (organizadores). Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Nacional. Editora Anita Garibaldi. Fundação Maurício Grabois. São Paulo 2009.

AGENDA DE PRIORIDADES DA INDÚSTRIA DA MODA 2019/2023. Frente Parlamentar Mista Jose Alencar para o Desenvolvimento do setor Têxtil e de Confecção. 56º Legislatura. Disponível em: <www.abit.org.br/cont/frente-parlamentar>. Acesso em: 20 Outubro 2019, 12h33.

ALMEIDA, Wilson Marques de. Seminário estadual sobre energia, educação e indústria. FTIUESP. São Paulo 2015.

Ana Paula Pedro Siena; Fabiula Rolzão Nogueira; Marcelo Da Silva Moraes e

CHANG, Há-Joon. O Brasil está experimentando uma das maiores desindustrializações da história da economia. Entrevista cedida à Regiane Oliveira. El País. São Paulo 2018. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/05/economia/1515177346_780498.html?fbclid=IwAR2diyrt_wPrzoFBbbVWpX-v6ewb7e3YARp-_cVMISCNDvU5M2SqM4G5b0>. Acesso em: 16 Novembro 2019. 22h37.

COSTA, Luiz Cláudio. O papel das Universidades no Desenvolvimento da Ciência & Tecnologia. Editora Anita Garibaldi. São Paulo, 2010.

CPDOC. - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. FGV. Disponível em: <

<http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-biografico/alencar-jose>>. Acesso em: 22 Novembro 2019.

DIAS, Marcos de Carvalho. Economia Fundamental Guia Prático. 1ª Edição. Editora Érica Saraiva. São Paulo, 2015.

DIAS, Marcos de Carvalho. Inovação, Aprendizagem e Cooperação na Cadeia de Suprimento Têxtil da Região de Americana/SP. Gestão e Regionalidade, vol. 34, núm. 100, Janeiro-Abril, 2018, pp. 127-144. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1334/133460215010/133460215010.pdf>>. Acesso em: 17 Novembro, 2019, 17h17.

Fernanda Baldioti. Fashion Network. Publicado em 5 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br>>. Acesso em: 29 Outubro 2019, 21h38.

FREITAS, Ubirajara. Atualidades e Perspectivas no Cenário da Indústria em São Paulo. DIEESE. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2008.

GOTEX Show - Panorama do setor têxtil e de confecção. Disponível em: <<http://gotexshow.com.br/mercado/>>. Acesso em: 14 Outubro 2019, 23h47.

Indústria 4.0 – A iniciativa Made in China 2025. Carta IEDI – Edição 827. Disponível em: <https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_827.html>. Acesso em: 16 Novembro 2019, 19h57.

JABBOUR, Elias. Na China, Nova Economia do Projeto surge em meio ao socialismo. Carta Capital. Publicado em: 20 de Setembro de 2019.

Karl Marx - O Capital. Crítica da Economia Política. Volume 1. Livro 1. 5ª Edição. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1980.

LONGO, Gabrielle Ota e ALVES DE PAULA, Ana Cristina. Análise Jurídica do Trabalho Análogo ao de Escravo na Indústria Têxtil e de Confecção no Brasil. Franca, 2016.

Lopes Fujita, Renata Mayumi; Jorente e Maria José. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. Moda Palavra e-periódico, vol. 8, núm. 15, páginas 153 à 174.

MANCUSO, Wagner Pralon. Editora Humanitas, São Paulo 2007. O lobby da indústria no Congresso Nacional: empresariado e política no Brasil contemporâneo.

MARQUEZINI, Simone Vilela; PASSANEZI, Paula Meyer Soares; CARVALHO, Alexandre de. Setor têxtil: um estudo dos efeitos da abertura comercial sobre o setor têxtil brasileiro. Revista Gerenciais. v. 3, p. 23-33. São Paulo: UNINOVE, out. 2004. Disponível em: <https://media.proquest.com/media/pq/classic/doc/2495829461/fmt/pi/rep/NONE?_s=OY%2FH3VxgAMRqiLirPgT4bHNv4%3D>. Acesso em: 11 Novembro 2019, 16h47.

MELO, Luiz Martins de. Política de Inovação, sistema de inovação e macroeconomia: uma convergência necessária. Editora Anita Garibaldi. São Paulo, 2010.

MERCANTE, Carolina Vieira. A Terceirização na Indústria de Confecções e a Reincidência do Trabalho Análogo ao Escravo. Campinas, 2015.

NÓBREGA, Ricardo. Migração e Globalização Popular: Trabalhadores Bolivianos na Pequena Indústria Têxtil de São Paulo. São Paulo, 2009.

Oscar Ferreira De Menezes Neto. Panorama do Mercado Têxtil Brasileiro Frente à Concorrência Chinesa – Caso COTEMINAS. Franca 2007.

Perfil do Município. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/perfil-do-municipio>>. Acesso em: 29 Outubro 2019, 20h02.

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Tabela 2575 Taxas de admissão, desligamento, realocação e rotatividade, por seções e divisões. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pimes/tabelas>>. Acesso em: 27 Outubro 2019, 14h09.

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Tabela 1628. Pessoal ocupado, folha de pagamento e número de horas pagas, por seções e divisões. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pimes/tabelas>>. Acesso em: 27 Outubro 2019, 13h15.

Portal da Indústria. Disponível em: <<http://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/>>. Acesso em: 09 Novembro 2019, 17h20.

Portal da Indústria. Disponível em: <<http://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/>>. Acesso em: 09 Novembro 2019, 17h30.

Portal da Indústria. Disponível em: <<http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sp>>. Acesso em: 09 Novembro 2019, 17h19.

RAUPP, Marco Antônio. Ciência, Tecnologia & Inovação – investimento obrigatório para competir no mercado global. Editora Anita Garibaldi. São Paulo, 2010.

RIOS, Mehadi Cunha. A Indústria Têxtil Nacional uma Análise das Transformações do Setor Após a Abertura Comercial dos Anos 1990. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Departamento de Economia e Relações Internacionais. Porto Alegre, 2018.

Silvia Mugnato. Sancionada lei que prevê reoneração da folha de pagamento para diversos setores. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/539392-sancionada-lei-que-preve-reoneracao-da-folha-de-pagamento-para-diversos-setores>>. Acesso em: 05 Novembro 2019, 20h46.

SINDITÊXTIL – MONITOR OUTUBRO/19. Políticas Industriais e Econômicas. Análise de Conjuntura da economia paulista com enfoque no setor têxtil e de confecção. Última atualização em 8 Outubro 2019.

TAVARES, Josiane Cristina e MUNIZ, Mirella Karen de Carvalho Bifano. Trabalho em Condição Análoga a de Escravo no Setor Têxtil do Brasil. Belo Horizonte, 2015.